



PROJETO  
PEDAGÓGICO  
DO CURSO

Graduação em Relações Internacionais

Escola de Relações Internacionais  
FGV

## **1. PERFIL DO CURSO**

### **Identificação da mantenedora, da IES e dos cursos**

A FGV/ESCOLA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS é um estabelecimento isolado de ensino superior, com limite territorial circunscrito ao Município de São Paulo, Estado de São Paulo, mantida pela Fundação Getulio Vargas - FGV, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, e com seu estatuto registrado no 17º Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944.

O curso de Graduação em Relações Internacionais da FGV/Escola de Relações Internacionais tem carga horária de 2.450 horas e previsão de integralização em quatro anos.

### **Apresentação**

A FGV define sua missão como sendo a de “avançar nas fronteiras do conhecimento das ciências sociais e afins, produzindo e transmitindo ideias, dados e informações, além de conservá-los e sistematizá-los, de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país, para a melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada, e para a inserção do país no cenário internacional”.

O investimento da FGV na ampliação e institucionalização das suas atividades de ensino e pesquisa em Relações Internacionais é resultado de décadas de trabalho. A FGV cumpriu um papel importante na criação da disciplina de Relações Internacionais no Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, conforme apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) apresentado. Mais recentemente, em 2008, a FGV criou seu Centro de Relações Internacionais, com o objetivo de oferecer treinamento específico na área, promover o debate público, dialogar com instituições estrangeiras, e apoiar projetos de pesquisa acadêmica. Criou-se também um programa de Formação Complementar em Relações Internacionais, por meio do qual alunos de graduação de qualquer uma das Escolas da FGV, podem cursar disciplinas específicas na área, recebendo um diploma complementar quando da sua integralização. A FGV ainda oferece um programa de MBA em Relações Internacionais, no Rio de Janeiro, em São Paulo e, a partir de 2016, em Brasília, além de outros cursos

executivos de curta duração.

Com a criação de sua Escola de Relações Internacionais, a FGV dá um passo adicional na formação de profissionais com treinamento específico para intervir na realidade nacional e internacional. A Escola busca promover em seus alunos a reflexão crítica sobre a sociedade, um esforço multidisciplinar, integrado e informado por um compromisso com o exercício da cidadania. O engajamento com a nossa realidade, por meio da pesquisa e da extensão, assim como pela internacionalização das atividades de nossos corpos docente e discente, são marcas registradas da iniciativa. O programa oferecido articula essas prioridades com a necessidade de profissionalizar o aluno para um ambiente de trabalho cada vez mais internacionalizado e competitivo, investindo decisivamente na aquisição de habilidades práticas.

Nesse contexto, o Curso ora proposto é uma decorrência natural do trabalho até aqui desenvolvido pela Mantenedora neste campo específico do conhecimento.

### **Justificativa da oferta do curso**

Há cinco motivos principais que justificam a decisão da FGV de apostar na abertura de uma graduação em Relações Internacionais. Os três primeiros dizem respeito à evolução da disciplina no Brasil, ao mercado de trabalho para graduandos da área e às perspectivas ora postas para a sociedade brasileira. Os outros dois relacionam-se com as características e trajetória da própria Mantenedora.

Primeiro, a área de Relações Internacionais continua atraindo numerosos candidatos egressos do ensino secundário, em que pese a maturação e multiplicação da oferta de cursos durante a última década. Tal volume de interessados é traduzido em notas de corte sistematicamente altas nos concursos vestibulares das melhores universidades e faculdades brasileiras que oferecem graduação na área. Em média, os alunos de Relações Internacionais chegam à universidade bem formados, a ponto de atravessar com êxito concursos altamente disputados. Trata-se de um tipo de aluno que, quando formado, tende a enriquecer a sociedade brasileira com ideias, produtividade e criatividade. Esse corpo discente também agrega enorme valor às instituições de ensino pelas quais passa. A FGV tem interesse em incorporar graduandos em Relações Internacionais a seu corpo discente na crença de que a formação oferecida poderá fazer um diferencial na vida de cada aluno, e na crença igualmente firme de que tais pessoas ajudarão a Fundação Getulio Vargas a expandir

seu trabalho acadêmico no Brasil e seu perfil internacional. Nesse sentido, os graduandos em Relações Internacionais farão um aporte análogo àquele realizado pelos alunos de graduação que a FGV já tem nas áreas de Administração, Ciências Sociais, Direito, Economia, História e Matemática Aplicada. Por sua vez, esse investimento resulta numa contribuição significativa para toda a sociedade brasileira.

Segundo, o mercado de trabalho em Relações Internacionais vem atravessando transformações profundas no Brasil e no mundo. Se antigamente o foco era no treinamento específico para carreiras nas áreas de Diplomacia, Comércio Exterior e Organismos Internacionais, hoje em dia a absorção da mão de obra ocorre em nichos de mercado disputados com disciplinas como Administração, Ciências Sociais, Direito e Economia: consultorias privadas de análise de risco, bancos e boutiques financeiras, agências de marketing internacional, empresas multinacionais, organizações da sociedade civil, empreendimentos filantrópicos e carreiras de Estado, tais como Banco Central, Ministério da Fazenda, Embrapa, BNDES, Banco do Brasil, Ministério Público, Polícia Federal, etc. A FGV acredita ter a excelência necessária para prover uma educação de alta qualidade para que o graduando em Relações Internacionais possa conquistar postos relevantes em um mercado de trabalho crescentemente competitivo e internacionalizado.

Terceiro, durante os últimos trinta anos, a sociedade brasileira assistiu a um período virtuoso de democracia, estabilidade financeira e redistribuição de renda que mudou a face da perene desigualdade que é marca registrada do país ao longo de sua história. Na década de 2000, essas transformações produziram o mais intenso e sustentado período de ascensão internacional do Brasil, não apenas no sentido da expansão das atividades do Estado brasileiro mundo afora, mas também no sentido da projeção internacional da cultura e dos valores sociais mais distintivos de nossa sociedade. Tal fenômeno coincidiu com um aumento da exposição do governo brasileiro e de sua população a fatores internacionais – das finanças globais às novas normas regulatórias, de epidemias de cunho transnacional a graus antes inimagináveis de interdependência social e econômica em relação aos países da vizinhança sul-americana. A transformação é célere e intensa, e demanda profissionais qualificados para compreendê-la e operá-la com sofisticação. No momento atual, contudo, boa parte dos ganhos acumulados está sendo posta em xeque por turbulências no âmbito da economia, da política, da sociedade e das relações internacionais do Brasil. Quando esse processo será revertido ninguém pode prever. No entanto, não há dúvidas de que a retomada virá em algum momento e, quando isso acontecer, a demanda por mão de obra qualificada

será tão ou mais intensa do que é o caso hoje. A FGV/Escola de Relações Internacionais da compromete-se com a provisão de educação e treinamento de excelência para as novas gerações que serão responsáveis pelo próximo ciclo de crescimento econômico e justiça social da sociedade brasileira.

Quarto, a Fundação Getulio Vargas é desde a década de 1940 um dos principais celeiros de talento do país, atividade que sempre envolveu extenso trabalho correlato à disciplina das Relações Internacionais, especialmente com foco em economia e finanças, administração e ciências sociais e história. Durante os últimos anos, porém, o processo de internacionalização da FGV ganhou celeridade. O resultado é o aparecimento da Mantenedora nos principais rankings de *think tanks* globais, assim como a notória internacionalização da produção intelectual de seus quadros, como pode ser visto em sucessivos processos avaliativos da CAPES. É imbuída desse espírito que a FGV lança mão de uma verdadeira bateria de iniciativas, acordos e projetos internacionais, onde a ênfase recai na colaboração intelectual de primeiro nível com pesquisadores de universidades estrangeiras. Esse contexto é propício à abertura de uma graduação em Relações Internacionais, uma vez que o trabalho cotidiano das várias unidades da FGV revela a necessidade imperiosa de profissionais qualificados para operar no ambiente internacional com destreza.

Por fim, o quinto fator que justifica a abertura de uma graduação em Relações Internacionais na FGV é o trabalho realizado desde 2008 por seu Centro de Relações Internacionais, sediado na FGV/CPDOC ([www.fgv.br/ri](http://www.fgv.br/ri)). Nesses oito anos de atuação, o Centro promoveu uma centena de eventos, oficinas, palestras e cursos dedicados às Relações Internacionais. Obteve financiamento junto a órgãos públicos e privados, nacionais e internacionais, sempre com ênfase na produção acadêmica de primeiro nível. Tudo isso foi feito com uma âncora exclusiva e inigualável: o rico acervo de arquivos pessoais e depoimentos de história oral da FGV/CPDOC, quiçá o conjunto de fontes primárias mais rico e variado sobre as relações exteriores e as relações internacionais do Brasil contemporâneo disponíveis para a consulta pública em uma organização não-estatal. É nossa firme convicção que uma graduação em Relações Internacionais na FGV terá como grande diferencial o uso sistemático de fontes primárias no treinamento profissional de seus alunos. Como ficará claro no Ementário, isso de maneira alguma se restringe ao trabalho típico do historiador, que busca reconciliar evidências díspares e muitas vezes contraditórias entre si. Inclui também a gestão da informação na era da *big data*, a incorporação de métodos formais e quantitativos à análise

de documentos e de políticas públicas, a capacidade de programação como instrumento de gestão de bases de dados cada vez mais vastas e abertas para a pesquisa *online*, e o diálogo multidisciplinar entre cientistas sociais, economistas e historiadores. A Escola de Relações Internacionais da FGV não se confunde com o Centro de Relações Internacionais nem com FGV/CPDOC. Mas é uma iniciativa derivada dessas duas unidades, com elas aprende e delas faz uma âncora para o treinamento e a educação que pretende dar a seus alunos.

## **2. ATIVIDADE DO CURSO**

Com o objetivo de reconhecer atividades extracurriculares que contribuam para a formação de cientistas sociais comprometidos e integrados à comunidade, o Curso de Graduação em Relações Internacionais da FGV inclui em sua Matriz Curricular as Atividades Complementares. O atual currículo inclui 60 horas/aula para este tipo de atividade. A administração das Atividades Complementares é feita pela Coordenação de Ensino de Graduação. Na Regulamentação das Atividades Complementares pela FGV/Escola de Relações Internacionais, foram estabelecidas formas específicas de atividades que caracterizam Atividades Complementares no âmbito da graduação. O regulamento das atividades complementares, presente no projeto pedagógico do curso, é transcrito a seguir:

### **Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação de Relações Internacionais**

- 1) O aluno de Relações Internacionais deverá, obrigatoriamente, completar 60 horas em atividades complementares.
- 2) Os alunos podem realizar atividades complementares desde o primeiro semestre do curso de Relações Internacionais.
- 3) As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.
- 4) As categorias de atividades complementares são as seguintes:
  - A. Treinamento em idioma estrangeiro (limite de até 10 horas)
  - B. Cursos em Relações Internacionais ou áreas correlatas, a critério do Coordenador de

Ensino de Graduação (sem limite de horas).

- C. Atividades acadêmicas extracurriculares – seminários, congressos, oficinas, minicursos ou assemelhados – em Relações Internacionais ou áreas correlatas, a critério do Coordenador de Ensino de Graduação. Incluem-se aqui atividades no âmbito da Escola ou de outras instituições de ensino e pesquisa no Brasil ou no exterior (sem limite de horas).
  - D. Participação em modelos ou simulações das Nações Unidas ou assemelhados organizados no âmbito da FGV/Escola de Relações Internacionais (limite de até 15 horas)
  - E. Participação em modelos ou simulações das Nações Unidas ou assemelhados organizados por outras instituições (limite de até 2 horas)
- 5) A homologação de qualquer atividade complementar depende da apresentação de certificado de participação ou semelhante – sempre que possível com carga horária – ao Coordenador de Ensino de Graduação ou pessoa por este designada.
- 6) Caso não seja possível para o aluno apresentar um certificado de participação ou semelhante que contenha a carga horária, esta será determinada para efeitos de contagem de homologação pelo Coordenador de Ensino de Graduação tendo em vista a melhor informação disponível.
- 7) O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às atividades complementares é de responsabilidade do Coordenador de Ensino de Graduação ou de pessoa por ele designada, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação das atividades.
- 8) O Coordenador de Ensino de Graduação ou pessoa para isto por ele designada, informará a Secretaria a carga horária atribuída para cada atividade complementar realizada, nos termos do item 5 do presente Regulamento.
- 9) Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador de Ensino de Graduação.

### **3. PERFIL DO EGRESSO**

## Perfil do egresso

A ideia que orienta o projeto pedagógico é a de oferecer aos alunos sólida formação teórica, conceitual, histórica e metodológica que os prepare para operar efetivamente em um ambiente global. Soma-se à formação disciplinar típica da área de RI um conjunto de disciplinas metodológicas que darão aos alunos o domínio das principais ferramentas quantitativas e qualitativas das ciências sociais modernas e um treinamento abrangente em áreas do conhecimento correlatas, notadamente Ciência Política, Economia, Direito e História. Como é característico dos cursos das escolas mantidas pela FGV, o profissional formado pela FGV/Escola de Relações Internacionais terá treinamento específico em uma série de habilidades práticas demandadas por empregadores potenciais no mercado de trabalho. No caso do curso ora proposto, este treinamento acontecerá tanto pela ferramenta tradicional do estágio supervisionado quanto por uma série de oficinas de treinamento profissional na grade curricular.

Acreditamos que o egresso do curso estará preparado para uma carreira exitosa nos tradicionais mercados que buscam os profissionais de Relações Internacionais ao redor do mundo. Governos, empresas de consultoria, empresas de serviços financeiros, consultorias políticas e econômicas, empresas de análise de risco, organismos internacionais, entidades filantrópicas e organizações não-governamentais são os exemplos mais óbvios. O desenvolvimento de serviços de apoio à inserção profissional de nosso egresso é uma prioridade da Escola.

Ao mesmo tempo, acreditamos que a formação abrangente e focada em habilidades profissionais específicas preparará o aluno de Relações Internacionais da FGV para competir em igualdade de condições em setores que são ocupados tradicionalmente por profissionais formados em outras áreas do conhecimento, mas nos quais alunos das melhores escolas de RI mundo afora já conseguem desenvolver carreiras de sucesso, competindo em boas condições com graduados em Economia, Administração, Ciência de Dados, Marketing, Jornalismo e Engenharia. Nesse sentido, a FGV/Escola de Relações Internacionais aprende da experiência de iniciativas típicas da área de Relações Internacionais em países como Estados Unidos, México, Cingapura e Reino Unido, onde uma graduação em Relações Internacionais é excelente porta de entrada profissional para carreiras em negócios, finanças, administração pública e privada, para o mundo das *start*



ups e para o terceiro setor.

Os princípios de nossa política de ensino, e seus efeitos sobre o perfil dos egressos, estão explicitados abaixo:

### **Profissionalização**

- Nossos alunos aprenderão a conduzir análise de risco político, estratégias de negociação, modelagem e programação computacional, economia política internacional, gestão de cooperação internacional e pensamento estratégico com base em teoria dos jogos. Nossa ambição é preparar profissionais capazes de operar nos setores público e privado.
- A graduação em RI da FGV oferecerá uma 'clínica de habilidades', que administrará as oficinas profissionais e manterá constante comunicação com empregadores de nossos alunos, potenciais empregadores e empreendedores, para entender melhor quais são as habilidades práticas mais importantes que eles buscam em potenciais empregados ou futuros empreendedores.
- A graduação contará com um serviço de aconselhamento de carreiras, que servirá para garantir o acesso de nossos alunos aos melhores estágios, tendo em vista seus interesses profissionais. Para isso, emularemos o sistema de alocação de alunos de graduação em estágios no exterior já realizado em outras Escolas da FGV.
- A graduação em Relações Internacionais da FGV terá um componente de trabalho comunitário e extensão social, com vistas a tirar nossos alunos da proverbial 'bolha' dos estratos mais elevados da sociedade brasileira e, assim, fomentar a responsabilidade social e o engajamento ativo na resolução dos problemas que ainda caracterizam a vida pública no país, e cuja dimensão internacional é cada vez mais evidente.
- Assim como a FGV/Escola de Direito de São Paulo, a FGV/Escola de Relações Internacionais contará com um acervo de estudos de caso (*casoteca*) com vistas a informar o trabalho em sala de aula, onde a ênfase será no desenvolvimento das

habilidades de comunicação oral e escrita.

### ***Internacionalização***

- A Escola terá um programa de pesquisadores visitantes oriundos do exterior, onde serão incluídos acadêmicos estabelecidos, doutorandos e personagens do mundo da política. O objetivo é integrar nossas atividades à conversa global sobre política internacional.
- O programa de graduação treinará os alunos para atuar com desenvoltura em ambientes internacionais, fazendo isso por meio de cursos específicos em técnicas de debate, negociação e diálogo sofisticado sobre temas de política internacional.
- A graduação em RI tem planos ambiciosos para construir um sistema de intercâmbios internacionais para os seus alunos, aproveitando a rede de contatos e a experiência da Mantenedora no assunto.
- Uma parte dos cursos oferecidos na graduação será ministrada em língua inglesa. Dessa maneira, vamos atacar uma das principais limitações que dificultam a entrada de egressos de Relações Internacionais em mercados estrangeiros: a articulação do pensamento em língua estrangeira, e a capacidade de negociação em outro idioma.
- A FGV/Escola de Relações Internacionais explorará no futuro a possibilidade de elaborar programas de dupla titulação em parceria com universidades de ponta no exterior, como já o fazem outras Escolas da FGV.

### ***Integração com a comunidade FGV***

- A FGV/Escola de Relações Internacionais é baseada em São Paulo, mercado no qual a Mantenedora tem grande experiência e conta com alta demanda empresarial por profissionais em início de carreira. Ela se beneficia também da experiência de ensino e pesquisa em Relações Internacionais e disciplinas correlatas das Escolas da Mantenedora no Rio de Janeiro.

- Os alunos da FGV/Escola de Relações Internacionais terão oportunidade de cursar disciplinas optativas em outras escolas mantidas pela FGV em São Paulo, aproveitando-se da tradição de excelência que existe em tais escolas, bem como da infraestrutura e do capital humano acumulados pela FGV na cidade ao longo de várias décadas. Os alunos também terão a possibilidade de realizar cursos nas Escolas da FGV no Rio de Janeiro, geralmente em caráter intensivo, durante os períodos de recesso de verão e de inverno, prática já consagrada pela Mantenedora.

### **Modalidades de ensino**

A FGV/Escola de Relações Internacionais oferece um curso presencial de bacharelado em Relações Internacionais. Entretanto, valendo-se das novas tecnologias de ensino-aprendizagem, prevemos não apenas a utilização de recursos audiovisuais e digitais na sala de aula, como também a oferta de disciplinas no modelo semipresencial tal como regulamentado pela Portaria n ° 4059 de 10/12/2004, DOU de 13/12/2004. Esta portaria restringe essa oferta a 20% da carga horária total dos cursos presenciais, e prevê a necessidade de avaliações presenciais e encontros periódicos também presenciais.

#### **4. FORMA DE ACESSO AO CURSO (INCLUINDO POLÍTICA DE BOLSAS)**

##### **Formas de acesso**

A Escola empenha-se para receber alunos e alunas que se identifiquem com as múltiplas possibilidades de atuação na disciplina de Relações Internacionais.

O acesso aos cursos de graduação da FGV é feito por exame de vestibular, ENEM, transferência e reingresso para portadores de diploma de curso superior. O vestibular é realizado anualmente e está a cargo de setor específico da Mantenedora. As provas do processo seletivo têm por base os programas do Ensino Médio de acordo com conteúdos específicos indicados no Manual do Candidato, disponibilizado pela IES no ato da inscrição. As provas ocorrem em dois módulos: objetivo e discursivo. A nota no ENEM que capacita o aluno a se matricular na graduação em FGV/Relações Internacionais será prevista anualmente no edital de seleção. Além do vestibular e do ENEM, dois outros

processos facultam o ingresso dos estudantes na FGV: a transferência e o reingresso. Tais procedimentos são feitos, semestralmente, de acordo com as vagas disponíveis e por um processo seletivo interno, conforme cronograma estipulado pela IES. Os alunos formados por outras escolas da própria FGV que desejam a dupla titulação estarão dispensados do processo seletivo, e poderão reingressar por requerimento feito à Secretaria de Registro Acadêmico, sujeito a edital específico. Poderão ser oferecidas, anualmente, até 100 vagas em regime de crédito/semestral, em turmas de, no máximo, 50 alunos por semestre, levando-se em conta todas as modalidades de acesso.

No período que antecede ao vestibular, com o objetivo de ampliar as possibilidades de escolha aos jovens que ingressam no Ensino Superior, a Fundação Getulio Vargas elaborou e vem executando um programa de debate, informação e orientação profissional aos estudantes do Ensino Médio. O programa consiste em um conjunto de atividades específicas dentro e fora da Instituição. Nesse conjunto estão contempladas as seguintes atividades:

- 1) Palestras realizadas nas escolas de Ensino Médio, públicas e privadas, por professores da FGV, apresentando os cursos de graduação e informando sobre as profissões e as possibilidades de inserção dos jovens no mercado de trabalho;
- 2) Participação nas feiras de Orientação Vocacional promovidas pelas escolas de Ensino Médio com vistas a informar os futuros candidatos sobre o processo seletivo e a dinâmica dos cursos;
- 3) Aulas-convite oferecidas na FGV aos estudantes de diversos colégios sobre temas e questões relevantes a cada curso específico oferecido pela IES. Os alunos visitantes, acompanhados dos respectivos coordenadores das escolas, vivenciam uma situação de aula em uma das disciplinas dos cursos de graduação, ampliando assim os conhecimentos dos candidatos ao curso. A atividade de aulas-convite completa-se com uma visita guiada aos diversos setores da instituição destinados aos cursos de graduação.

Ao final das etapas descritas até aqui, os estudantes aprovados no processo seletivo são recebidos pelo Coordenador da Graduação e por membros do corpo docente da Escola. O encontro se dá em momento anterior à formalização da matrícula e tem como objetivo prestar esclarecimentos detalhados sobre os cursos, os regulamentos, as perspectivas de integração e de aproveitamento acadêmico das quais os futuros estudantes poderão

usufruir. A FGV/Escola de Relações Internacionais acredita que tais encontros minimizam as inquietações naturais de jovens que ingressam no ensino superior, criando melhores condições pedagógicas para seu amadurecimento e rendimento intelectual.

A Escola de Relações Internacionais participa do Fundo de Bolsas da FGV, que presta auxílio financeiro aos alunos de graduação com dificuldades de pagar as mensalidades do curso. O fundo financia de 20% a 100% da mensalidade do curso e, para os alunos com mais de 80% de financiamento, há a opção de pedido de bolsa de manutenção para despesas de material e alimentação. O aluno reembolsa o Fundo de Bolsas após um ano de formado, com correção monetária (mas sem juros). Uma comissão de professores analisa os pedidos de bolsa de acordo com as necessidades financeiras dos alunos. A qualquer momento, se um aluno necessitar desse auxílio, poderá recorrer ao fundo.

Além disso, a FGV/Escola de Relações Internacionais iniciará uma estratégia formal para a criação de um fundo adicional e próprio de recursos para auxiliar seu corpo discente a arcar com os custos envolvidos no curso de graduação. Nosso objetivo de longo prazo é que nenhum aluno aprovado em nosso processo seletivo seja dissuadido de fazer a graduação em Relações Internacionais por questões financeiras. Essa estratégia será calcada na experiência já acumulada pela Mantenedora na captação de recursos privados com parceiros nacionais e internacionais para o financiamento de ensino e pesquisa de excelência. Tal estratégia será desenvolvida em colaboração com esforços já existentes no âmbito do Clube de Parceiros FGV ([portal.fgv.br/clube-de-parceiros-fgv](http://portal.fgv.br/clube-de-parceiros-fgv)).

## **5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO**

Atividades Complementares (60 horas/aula): Poderão ser desenvolvidas até o final do 7º Semestre curricular, à exceção de atividades de iniciação à pesquisa, que poderão ocorrer também no 8º semestre.

Estágio Supervisionado (440 horas/aula): Poderá ser realizado nos últimos dois semestres curriculares.

Monografia: É realizada no âmbito da disciplina “Seminário de Monografia”.

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>
-------------------------------------	--------------------------

Disciplinas Obrigatórias	1710
Disciplinas Optativas	240
Estágio Supervisionado	440
Atividades Complementares	60
<b>Total</b>	<b>2450</b>

# FLUXOGRAMA E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Introdução às Relações Internacionais (60hs)	Teoria das Relações Internacionais I (60hs)	Teoria das Relações Internacionais II (60hs)	Teoria das Relações Internacionais III (60hs)	Teoria das Relações Internacionais IV (60hs)	Teoria das Relações Internacionais VI (60hs)	Estratégias de Desenho de Monografia (30hs)	Seminário de Monografia (30hs)
Teoria Microeconômica (60hs)	Teoria Macroeconômica (60hs)	Economia Política Internacional (60hs)	Desenvolvimento Internacional (60hs)	Economia Brasileira (60hs)	Teoria das Relações Internacionais V (60hs)	Optativas Temáticas (120hs)	Estágio Supervisionado (220hs)
História das Relações Internacionais I (90hs)	História das Relações Internacionais II (90hs)	Direito Internacional (60hs)	Política Externa Brasileira Contemporânea (60hs)	Análise de Risco Político (60hs)	Optativas Temáticas (120hs)	Estágio Supervisionado (220hs)	
Ciência de Dados (90hs)	Probabilidade e Estatística (60hs)	Econometria e Inferência Causal (60hs)	Teoria dos Jogos Aplicada às RI (60hs)	Optativas Temáticas (60hs)	Política Comparada (60hs)		
Oficinas Profissionais I (30hs)	Filosofia Política Internacional (60hs)	Oficinas Profissionais II (30hs)	Oficinas Profissionais III (30hs)	Oficinas Profissionais IV (30hs)			

### Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

Para aprovação nos cursos da Graduação em Relações Internacionais é necessário atender simultaneamente aos quesitos de frequência e de nota explicitados. O curso de Relações Internacionais prevê, de acordo com a legislação, a frequência mínima de 75% nas disciplinas como uma das condições básicas para aprovação. Além disso, as disciplinas contam com avaliações periódicas que podem ser realizadas na forma de trabalhos escritos feitos em casa, provas realizadas em sala, fichamentos orientados pelos docentes ou seminários práticos. Caso haja disciplinas semipresenciais, elas terão uma avaliação presencial, e o planejamento de ensino deve prever encontros presenciais também periódicos, conforme a Portaria nº 4059 de 10/12/2004, publicada no DOU 13/12/2004. A avaliação em todas as disciplinas seguirá o seguinte modelo: Haverá duas notas para cada aluno ao longo do curso: A1 e A2. O professor encarregado do curso tem discricionariedade para determinar a composição de cada uma destas notas com valores que irão de zero a dez. Caso o aluno não atinja a nota mínima para aprovação (seis) após a média das duas avaliações, deverá realizar uma avaliação suplementar (AS). Neste caso, o cálculo final para aprovação será dado pela seguinte média aritmética simples:  $\frac{A1 + A2 + AS}{3}$ . O aluno deverá alcançar, no mínimo, a nota 6.0 para ser considerado aprovado.

Contudo, o aluno que tiver média aritmética simples entre A1 e A2 menor do que 4,0, estará automaticamente reprovado na disciplina, não cabendo realização de AS.

Durante o curso, a avaliação das disciplinas será concebida e aplicada em função dos seus objetivos. Para boa parte das disciplinas, formas tradicionais de avaliação (seminários, exames e trabalhos escritos) deverão ser empregadas. À medida, porém, que o aluno avance no curso, outras habilidades também deverão ser avaliadas. Em qualquer caso, essas avaliações serão aplicadas ao longo da disciplina e terão um caráter primordialmente formativo, permitindo a alunos e professores avaliar o processo de aprendizagem de cada aluno e da turma e fazer os ajustes necessários, seja no processo de estudo individual, seja na forma de conduzir o curso.



## **7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

### **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Conforme prevê a legislação vigente, a avaliação interna do curso será executada pela Comissão Própria de Avaliação da FGV/Escola de Relações Internacionais, cuja composição é: 1 (um) membro externo da sociedade civil organizada representante da Comunidade, 2 (dois) membros do corpo docente, 2 (dois) representantes do corpo discente, e 1 membro do corpo técnico-administrativo, todos escolhidos na forma da legislação vigente, a saber:

- a) Os representantes da Comunidade serão escolhidos pelo Conselho Superior, vinculado à Mantenedora com mandato de 2 (dois) anos.
- b) Os representantes do corpo docente são eleitos por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos.
- c) Os representantes do corpo discente e o membro do corpo técnico-administrativo serão indicados pelo Colegiado do curso e terão mandato de 2 (dois) anos.

Caberá à própria comissão estabelecer a periodicidade de suas reuniões bem como as normas internas de seu funcionamento, desde que essas sejam definidas em consonância com a legislação vigente. O objetivo será sempre o de avaliar as atividades do curso, a qualidade da formação oferecida e a satisfação de docentes e discentes com relação aos objetivos e ações do curso.

A Coordenação de Ensino de Graduação e a Direção da FGV/Escola de Relações Internacionais deverão fornecer os dados necessários à realização das atividades da Comissão Própria de Avaliação.

Coordenação de Ensino de Graduação procederá à coleta de avaliações anônimas dos alunos dos cursos de graduação ao final de cada semestre letivo e fornecerá estas estatísticas à CPA. As estatísticas destas avaliações também serão publicadas em local público ao final de cada semestre letivo, preservando-se o anonimato dos alunos.

Além da CPA, que se refere a todas as atividades da FGV/Escola de Relações

Internacionais, o Colegiado de curso é a instância na qual os professores e a representação estudantil reúnem-se para pensar o curso, avaliar seus problemas e apresentar sugestões e estratégias que visem atingir os objetivos propostos no PDI e no PPC. O Colegiado reúne-se periodicamente e, duas vezes por ano (sempre ao final de cada semestre), faz reuniões nas quais avalia o rendimento dos alunos.

## **8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

### **Monografia**

A FGV/Escola de Relações Internacionais condiciona a integralização do curso de Relações Internacionais à apresentação e defesa pelos estudantes de uma monografia que é o produto final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A monografia será a atividade acadêmica de sistematização do conhecimento trabalhado sobre um objeto de estudo pertinente à disciplina de Relações Internacionais. Sua execução será acompanhada um professor orientador, que poderá propiciar a absorção dos alunos em projetos de pesquisa quando possível.

A avaliação da Monografia compreenderá a avaliação final pela Banca Examinadora, que será composta pelo orientador e por mais um professor da FGV/Escola de Relações Internacionais ou de outra escola da mantenedora, nomeado pelo orientador.

Os alunos que se encontrarem em fase de elaboração de Monografia deverão se matricular na disciplina “Seminário de Monografia”. Esta disciplina consiste em encontros periódicos nos quais os alunos apresentam e discutem rascunhos de suas monografias. A nota final da disciplina será a nota atribuída à monografia, nos termos do regulamento abaixo.

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante do Currículo do Curso de Graduação em Relações Internacionais da FGV, constituindo sua satisfatória realização condição necessária para a obtenção do diploma de Bacharel em Relações Internacionais.

Art. 2º - A elaboração do Monografia envolve duas atividades interligadas, ambas as quais

deverão ser satisfatoriamente realizadas para que seja considerado encerrado com aprovação:

I. Obtenção dos créditos referentes à disciplina “Seminário de Monografia”, constante da Matriz Curricular, com obtenção de nota mínima 6,0 (seis) em sua avaliação.

II. Redação de Monografia sob supervisão de um professor orientador

§ 1 – A nota final na disciplina “Seminário de Monografia” será a nota atribuída à monografia pelos avaliadores e a conclusão da referida disciplina nos termos do art. 12 do presente Regimento. Não haverá outra forma de avaliação para esta disciplina.

§ 2 – O previsto acima não implica prejuízo à verificação da frequência pelo professor encarregado da disciplina “Seminário de Monografia” para os encontros previstos na mesma.

Art. 3º - Para o desenvolvimento da Monografia, o aluno contará com o apoio de um professor orientador. A designação do professor orientador cabe ao Coordenador de Ensino de Graduação, que o fará mediante Declaração de Aceitação de Orientação de Monografia, que deverá ser entregue por todo aluno que pretenda cursar “Seminário de Monografia” à Coordenação de Ensino de Graduação. A Apresentação desta declaração é pré-requisito para deferimento de matrícula em “Seminário de Monografia”.

Parágrafo único: A Coordenação de Ensino de Graduação fará publicar um modelo próprio da Declaração de Aceitação de Orientação de Monografia, que deverá ser assinado pelo aluno e pelo membro do corpo docente que concordar em orientá-lo.

Art. 4º - A Monografia seguirá as normas de formatação determinadas pela Escola de Relações Internacionais da FGV, constantes do Manual de Normas para Apresentação de Monografias ou documento equivalente, publicado pela Biblioteca Karl A. Boedecker.

Art. 5º - A Monografia será um trabalho acadêmico e versará sobre um tema das Relações Internacionais, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 30 (trinta) páginas, e, no máximo, 50 (cinquenta) páginas.

Art. 6º. O aluno matriculado na disciplina “Seminário de Monografia” deverá entregar, na

Secretaria da Escola, no prazo fixado pela Coordenação de Ensino de Graduação, a Declaração de Aceitação de Orientação de Monografia, devidamente assinada pelo professor orientador.

Art. 7°. A Monografia será entregue em 2 (dois) exemplares impressos e um CD ou *pen drive* no formato PDF acompanhada da Declaração Submissão de Monografia à Comissão Examinadora, dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Ensino de Graduação.

Art. 8°. O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos definidos nos termos deste Regulamento será reprovado na disciplina, devendo matricular-se em “Seminário de Monografia” no semestre subsequente.

Art. 9°. A Monografia em que o plágio for detectado receberá grau zero. O aluno deverá matricular-se novamente na disciplina “Seminário de Monografia” no período letivo subsequente.

Art. 10°. A Comissão Examinadora de Monografia será composta por dois leitores, o primeiro dos quais o professor orientador, o segundo podendo ser qualquer outro membro do corpo docente da Escola, cujo nome deverá ser indicado pelo professor orientador em data definida para tal a cada semestre letivo pelo Coordenador de Ensino de Graduação.

Art. 11. Os membros da Comissão Examinadora receberão a Monografia e divulgarão o resultado nas datas marcadas pela Coordenação de Ensino de Graduação para tal a cada semestre letivo.

Art. 12. Os membros da Comissão Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, que será atribuído como grau final da disciplina “Seminário de Monografia”. A nota atribuída pelo orientador será identificada como A1 e a nota do segundo leitor como A2.

Parágrafo único: Não caberá a realização de Avaliação Suplementar para a disciplina “Seminário de Monografia”.

Art. 13. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Graduação no início de cada período letivo.

Art. 14. Caberá à Coordenação de Ensino de Graduação decidir a respeito de quaisquer dúvidas na aplicação deste Regulamento, bem como dar publicidade ao mesmo e expedir as orientações necessárias ao seu cumprimento.

Art. 15º - Os casos omissos referentes serão resolvidos pela Coordenação de Ensino de Graduação.

## 9. ESTÁGIO CURRICULAR

### Estágio Supervisionado

De acordo com as normas e recomendações presentes na legislação e nas diretrizes curriculares, o Estágio Supervisionado será regulamentado em Manual próprio a ser entregue aos alunos no início do curso e acompanhado pela coordenação do curso no sentido de assegurar a todos os estudantes campo apropriado de Estágio.

O curso de Relações Internacionais prevê 440 horas de Estágio Supervisionado, concentradas a princípio nos últimos 2 semestres do curso, momento em que o aluno já teve um conjunto significativo de carga horária em Oficinas Profissionais distribuídas desde o início do curso.

Para apoiar os alunos nas atividades de estágio, o Coordenador de Ensino da Graduação indicará no início de cada ano letivo um membro do corpo docente como Supervisor de Estágios.

Para apoiar estas atividades, a Coordenação de Ensino da Graduação se encarregará das seguintes atividades administrativas de apoio ao estágio supervisionado:

- a) registro e documentação de estágios;
- b) divulgação de vagas de estágio, *trainee* e posições efetivas;
- c) aconselhamento de carreira para alunos e ex-alunos;
- e) assessoria às empresas em processos de recrutamento;
- g) coleta e divulgação de dados qualitativos e quantitativos;
- h) publicação do Livro dos Formandos, fonte importante de recrutamento para as empresas;

- i) organização e coordenação de palestras de desenvolvimento profissional para alunos e ex-alunos, abordando temas como: orientação de carreira, recolocação, preparação de currículo, etc.;
- j) atualização e manutenção de Banco de Dados de empresas;
- k) atendimento aos alunos intercambistas.

Os estágios serão orientados e supervisionados por um professor designado para tal fim pelo Coordenador de Ensino de Graduação. Este professor define os requisitos a serem cumpridos pelas organizações e pelos alunos, para que os estágios sejam reconhecidos e estejam de acordo com a legislação vigente, bem como a documentação necessária para a validação do estágio.

O trabalho do membro do corpo docente designado para orientação e supervisão de estágios, com apoio da equipe de professores da Escola, inclui ainda atendimento individualizado, revisão de relatórios e avaliação da qualidade, o que se completa com as disciplinas “Estágio Supervisionado”, oferecidas no sétimo e oitavo semestres.

#### **10. ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO**

Não se aplica.

## Ementário da Graduação em Relações Internacionais da FGV

### Disciplinas Obrigatórias

#### 1º Período

##### Introdução às Relações Internacionais (60h/a)

**Ementa:** O estudo acadêmico das Relações Internacionais. Anarquia, Estados e Sistema Internacional. Teorias, conceitos e debates. Medo, poder e segurança. Conflito, cooperação e *statecraft*. Economia política, capitalismo e globalização. Valores, ética e justiça.

**Objetivos:** Este curso apresenta aos calouros a disciplina acadêmica de Relações Internacionais. Iniciando o estudo sistemático da política internacional, a disciplina oferece os fundamentos teóricos e conceituais da área específica do conhecimento, introduzindo o “dilema da segurança”, cooperação e gestão de conflitos, Economia Política Internacional e teoria normativa. Ao fim deste curso, o aluno será capaz de discutir os conceitos fundamentais da disciplina e entender as principais distinções temáticas da área.

##### **Bibliografia básica:**

BAYLIS, J. et al. **The Globalization of World Politics: an Introduction to International Relations**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

BOOTH, K. **International Relations: All That Matters**. Londres: Hodder and Soughton, 2014.

FRIEDEN, J.; LAKE, D. A.; SCHULTZ, K. A. **World Politics: Interests, Interactions, Institutions**. Nova York: W.W. Norton, 2015.

##### **Bibliografia complementar:**

BUENO DE MESQUITA, B. **Principles of International Politics**. Londres: CQ Press, 2013.

KISSINGER, H. **Diplomacia**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MEARSHEIMER, J. J. **A Tragédia da Política das Grandes Potências**. Lisboa: Gradiva, 2007.

MORGENTHAU, H. **A Política Entre as Nações: a luta pelo poder e pela paz**. São Paulo: Imprensa Oficial: Brasília, D.F.: UnB, 2003.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

## **Teoria Microeconômica (60h/a)**

**Ementa:** Fundamentos da teoria econômica. Escassez e custos de oportunidade. Oferta e demanda em um mercado. Divisão de trabalho e vantagem comparativa. A fronteira de possibilidades de produção: custos de oportunidade e eficiência em produção. Curvas de demanda. Curvas de oferta. Equilíbrio de mercado. Mercados competitivos e seus limites. Equidade versus eficiência. Escolha do consumidor: O conceito de utilidade, utilidade marginal, custos de oportunidade, curvas de indiferença, consumo e maximização de utilidade. Elasticidade da demanda. Variações na elasticidade da demanda. Decisões de mercado e incerteza. Preferência por risco. Fundamentos da oferta. Mercados e competição.

**Objetivos:** O curso é uma introdução à Microeconomia para não-economistas. São apresentados os conceitos básicos e os principais modelos utilizados por economistas para entender o funcionamento de mercados e os determinantes do comportamento de agentes econômicos.

### **Bibliografia básica:**

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Cristopher. **Microeconomic theory: basic principles and extensions**. Mason: South-Western Cengage Learning, c2012.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, 2014

### **Bibliografia complementar:**

Não há. Outros manuais de Introdução à Microeconomia ou de Introdução à Economia podem ser utilizados como referências.

## **História das Relações Internacionais I: De Vestfália à Primeira Guerra (90h/a)**

**Ementa:** A Paz de Vestfália. Imperialismos europeus, império otomano e império chinês. Colonização na África, Ásia, América Latina e Oriente Médio. A escravidão e o tráfico escravo. A ordem de Viena e as revoluções nacionalistas. Revolução tecnológica e a Era Vitoriana. Ascensão dos Estados Unidos e a Doutrina Monroe. As “Guerras do Ópio”, o declínio da China e o Império Japonês. Conferências de Haia, a Primeira Guerra Mundial e a Paz de Paris.

**Objetivos:** Este curso apresenta a história do sistema internacional na era moderna, utilizando para isso uma perspectiva global. Seu marco temporal inicial é a Guerra dos Trinta Anos e a Paz de Vestfália (1648). Na sequência, estudam-se os impérios europeus e sua expansão global, assim como a ascensão e a queda dos impérios extra-europeus. Passa-se em revista a existência simultânea de diversos ordenamentos regionais e sua



integração ao sistema global por meio da política, da tecnologia e da economia política da escravidão. O curso estuda a colonização do mundo extra-europeu e o arcabouço legal-institucional na véspera da Grande Guerra e a história do conflito. Paz de Paris e autodeterminação dos povos.

### **Bibliografia básica:**

BAYLY, C. A. **The Birth of the Modern World, 1780-1914**. Nova Iorque: Wiley-Blackwell, 2003.

DARWIN, J. **The Empire Project: the Rise and Fall of the British World System**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

MACMILLAN, M. **The War That Ended Peace: The Road to 1914**. Nova Iorque: Random House, 2013.

### **Bibliografia complementar:**

ADLEMAN, J. et al. **Worlds Together, Worlds Apart: A History of the World**. Nova York: W. W. Norton & Company, 2013. 2 v.

KRAMER, A. **Dynamic of Destruction: Culture and Mass Killing In The First World War**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

MISHRA, P. **From the Ruins of Empire: The Revolt Against the West and the Remaking of Asia**. Nova Iorque: Picador, 2013.

BECKERT, S. **Empire of Cotton: A Global History**. Nova Iorque: Knopf Publishing Group, 2014.

SOMBRA SARAIVA, J. F. Org. **História das Relações Internacionais Contemporâneas**. Vol 1. São Paulo: Saraiva, 2013.

SUZUKI, S.; ZHANG, Y.; QUIRK, J. **International Order in the Early Modern World: Before the Rise of the West**. Nova Iorque: Routledge, 2013.

### **Ciência de Dados (90h/a)**

**Ementa:** Álgebra Linear: Matrizes, sistemas lineares, eliminação gaussiana, espaços vetoriais e subespaços, bases, posto de uma matriz, transformações lineares, matriz de uma transformação linear, transformações invertíveis, núcleo e imagem, autovetores e autovalores, diagonalização, produto interno, ortogonalização, projeções, transformações auto-adjuntas e formas quadráticas. Cálculo: Números reais, funções e gráficos. Revisão sobre funções elementares: afins, quadráticas, polinomiais, exponenciais logarítmicas e trigonométricas. Limites de sequências e de funções; funções contínuas. Derivadas, regras de derivação, regra da cadeia, máximos e mínimos, teorema do valor médio; fórmula de Taylor infinitesimal, funções côncavas e convexas; método de Newton. Integral definida, teorema fundamental do cálculo, primitivas imediatas, integrais por substituição e por partes.

**Objetivos:** O curso é dividido em duas partes, a primeira uma introdução à Álgebra Linear e a segunda uma introdução ao Cálculo. O objetivo central é preparar os alunos para o uso de métodos estatísticos que serão abordados nos semestres seguintes, bem como familiarizá-los com a linguagem matemática que será utilizada em modelos de Teoria dos Jogos e outras técnicas avançadas que poderão ser aprendidas em disciplinas optativas.

**Bibliografia básica:**

ANTHONY, M.; HARVEY, M. **Linear Algebra: Concepts and Methods.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BINMORE, K.; DAVIES, J. **Calculus: Concepts and Methods.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

STEWART, J. **Cálculo.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

**Bibliografia complementar:**

GOLDSTEIN, L. J. **Matemática Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

MOORE, W. H.; SIEGEL, D. A. **A Mathematics Course for Political and Social Research,** Princeton: Princeton University Press, 2013.

POOLE, D. **Álgebra Linear.** Rio de Janeiro: Thomson, 2004.

STRANG, G. **Introduction to Linear Algebra.** Cambridge: Wellesley, 2009.

TAN, S. T. **Matemática Aplicada à Administração e Economia.** São Paulo: Tomson Learning, 2001.

**Oficinas Profissionais I: Escrita e Programação para Cientistas Sociais (30h/a)**

**Ementa:** Como escrever um ensaio? Os fundamentos da escrita acadêmica. Princípios de uma escrita eficiente. Estrutura de sentenças e parágrafos. Organização e racionalização do processo de escrita. Problemas na escrita acadêmica: plágio e referências. Como preparar uma apresentação. Como falar em público. Como usar Power Point. Como avaliar a audiência. Como apresentar dados. Técnicas de estudo e gestão do tempo do estudante. Visualização e interpretação de dados. Operando o R.

**Objetivos:** Este curso ensinará os fundamentos da escrita acadêmica por meio de exemplos e exercícios em sala de aula, além de apresentar os alunos para os princípios de apresentações em público. O objetivo principal é dar aos alunos os instrumentos para escrever e apresentar ideias com eficiência, visualizar e interpretar dados. Além disso, o curso oferece modelos alternativos para estudar e gerir o tempo de estudo.

**Bibliografia básica:**

MONOGAN, J. E. **Political Analysis using R**. Berlim: Springer, 2016.

STRUNK JUNIOR, W. **Elements of Style**. Nova Iorque: Start Publishing LLC, 2012.

WICKHAM, H. **ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Berlim: Springer, 2009

**Bibliografia complementar:**

ECO, U. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KING, S. **Sobre a Escrita**. São Paulo: Summa de Letras, 2015.

SARKAR, D. L.: **Multivariate Data Visualization with R**. Springer, 2008.

TUFTE, E. **The Visual Display of Quantitative Information**. 2. ed. Cheshire: Graphics Press, 2011.

ZINSSER, W. **On Writing Well: The Classic Guide to Writing Nonfiction**. Nova Iorque: HarperCollins, 2006.

## 2º Período

### Teoria das Relações Internacionais I: Guerra e Paz (60h/a)

**Ementa:** O que explica a recorrência da guerra na política internacional e quais os fundamentos da paz? Sistema internacional e guerra: barganha e coerção; informação imperfeita; teoria das alianças; guerra e a formação do Estado. Política interna e guerra: o uso da força no exterior como instrumento de política interna; o complexo industrial-militar e outros grupos de interesse; teoria da “paz democrática”. Instituições internacionais e guerra: segurança coletiva e seus dilemas; regionalismo e comunidades de segurança. O Estado contra seus próprios cidadãos: genocídio e terrorismo de Estado. Violência não-estatal: guerra civil e terrorismo. Intervenção humanitária.

**Objetivos:** Este curso introduz o aluno ao estudo da guerra e a paz por meio do instrumental da disciplina acadêmica de Relações Internacionais. O programa começa tratando da guerra na perspectiva do sistema internacional – por que e sob quais condições específicas os Estados fazem a guerra entre si ou sustentam algum tipo de paz, e qual a relação entre a guerra e o sistema de Estados. Na sequência, o curso volta seu foco para a política interna e os condicionantes domésticos que moldam a atuação dos governos em assuntos de guerra e paz. Estudam-se casos nos quais o embate político doméstico instrumentaliza o uso da força no exterior, assim como os casos nos quais grupos de interesse econômico, militar, religioso ou moral conseguem capturar parte da agenda internacional do governo em questão. Nesse contexto estuda-se em algum detalhe a chamada teoria da “paz democrática”, segundo a qual a pulverização do poder típica dos ordenamentos jurídicos democráticos dificulta ou até mesmo impossibilita a recorrência de guerras contra países semelhantes. Em seguida, o curso passa a lidar com a forma pelas quais instituições internacionais coexistem com a guerra entre nações, com foco no Conselho de Segurança das Nações Unidas e nas chamadas “comunidades de segurança”

vinculadas a arranjos regionais, tais como a OTAN. Estuda-se ainda a questão da guerra e da paz em ambientes regionais como a América Latina, o Oriente Médio e a Ásia. Na sequência, o curso avalia as instâncias nas quais um Estado faz a guerra contra seus próprios cidadãos, seja por meio de genocídio, limpeza étnica ou terrorismo de Estado. Por fim, os alunos estudam o papel de atores não-estatais no processo de guerra e paz, sobretudo em situações de guerra civil e terrorismo que podem levar à prática da intervenção humanitária por parte de grandes potências. Cada um dos temas será estudado em suas dimensões conceituais e empíricas, com o uso de estudos de caso históricos para ilustrar as teorias em questão.

### **Bibliografia básica:**

BOOTH, K. **International Relations: All That Matters**. Londres: Hodder and Soughton, 2014.

FRIEDEN, J.; LAKE, D. A.; SCHULTZ, K. A. **World Politics: Interests, Interactions, Institutions**. Nova York: W.W. Norton, 2015.

WALTZ, K. **Man, the State, and War: A Theoretical Analysis**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2001.

### **Bibliografia complementar:**

ART, R.; GREENHILL, K. **The Use of Force: Military Power and International Politics**. Lanham: Rowan & Littlefield, 2015.

MEARSHEIMER, J. **The Tragedy of Great Power Politics**. Nova Iorque: W. W. Norton and Company, 2014.

TILLY, C. **Coercion, Capital and European States**. Londres: Wiley-Blackwell, 1992.

WALTZ, K. **Theory of International Politics**. Long Grove: Waveland, 2010.

WHEELER, N. **Saving Strangers: Humanitarian Intervention in International Society**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

### **Teoria Macroeconômica (60h/a)**

**Ementa:** O modelo de oferta e demanda agregadas. A Função de Produção Agregada. Crescimento econômico. O mercado de trabalho. Consumo das famílias e poupança. Investimento. Política fiscal. A curva IS. Dinheiro, inflação e política monetária. Demanda agregada. Oferta agregada no curto prazo. Equilíbrio macroeconômico.

**Objetivos:** O curso apresenta um arcabouço conceitual para analisar questões macroeconômicas como crescimento econômico, produtividade, mercados de trabalho, salários, ciclos econômicos, inflação, taxas de juros e crises financeiras. Espera-se que ao final do curso o aluno possa entender o funcionamento da macroeconomia e utilizar estes conceitos para examinar questões de economia política internacional nos semestres seguintes.

### **Bibliografia básica:**

BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

CARLIN, W.; SOSKICE, D. W. **Macroeconomics**: Institutions, Instability, and the Financial System. Oxford: Oxford University Press, 2014.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

### **Bibliografia complementar:**

## **História das Relações Internacionais II: da Revolução Russa à Guerra ao Terror (90h/a)**

**Ementa:** A Revolução Russa e o Império de Stálin. A crise de 1929. A ascensão dos regimes de Alemanha, Itália e Japão. Guerra civil na China e na Espanha. A Segunda Guerra Mundial e o Império de Hitler. A bomba atômica e a criação do pós-guerra. A Guerra Fria global: da Alemanha à Guatemala, do Irã à Argélia, Cuba e Vietnã. O movimento dos países não-alinhados, o terceiro-mundismo e a política do petróleo. A politização do Islã, a guerra soviética no Afeganistão e a Perestroika. O fim da Guerra Fria, a reunificação alemã e o neoliberalismo. União Europeia e intervenções humanitárias. O momento unipolar e a Guerra ao Terror.

**Objetivos:** Este curso está dividido em seis partes. A primeira lida com a reconfiguração do poder na Europa no entre-guerras, com a ascensão de Stálin e Hitler, além do fascismo italiano e do expansionismo japonês. Estuda-se também o impacto interno da cena internacional da época, com foco na guerra civil espanhola e na ascensão de Mao Tsé Tung. A segunda parte estuda a trajetória da Segunda Guerra Mundial em suas conotações político-estratégicas, econômicas, sociais e culturais. Em seguida, o curso avalia a formação do mundo da Guerra Fria, com suas instituições, normas e cultura. A quarta parte volta-se para o chamado Terceiro Mundo na África, América Latina, Ásia e Oriente Médio. Na sequência, estudam-se as transformações globais que levaram ao fim da Guerra Fria e o impacto desse processo na geopolítica mundial. Por fim, o curso avalia o princípio da soberania nacional na era das intervenções humanitárias, o poder dos Estados Unidos em seu momento unipolar e, a partir dos ataques de 11 de setembro de 2001, o início da chamada Guerra ao Terror.

### **Bibliografia básica:**

MAZOWER, M. **Hitler's Empire**: How the Nazis Ruled Europe. Nova Iorque: Penguin Books, 2009.

WEINBERG, G. **A World at Arms**: A Global History of World War II. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WESTAD, O. A. **The Global Cold War**: Third World Intervention and the Making of Our Times. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

ARENDT, H. **Eichmann em Jersusalém**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

KOTKIN, S. **Armageddon Averted: the Soviet Collapse, 1970-2000**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LEFFLER, M. P. **For the Soul of Mankind: The United States, the Soviet Union, and the Cold War**. Nova Iorque: Hill & Wang, 2007.

MAZOWER, M. **No Enchanted Palace: The End of Empire and the Ideological Origins of the United Nations**. Princeton: Princeton University Press, 2009.

SOMBRA SARAIVA, J. F. Org. **História das Relações Internacionais Contemporâneas**. Vol 2. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **Probabilidade e Estatística (60h/a)**

**Ementa:** Introdução à Teoria da Probabilidade. Variáveis aleatórias e distribuição de probabilidades. Múltiplas variáveis aleatórias. Inferência estatística com uma variável: estimação por ponto, estimação por intervalo, teste de hipóteses. Regressão linear. Diagnóstico de problemas em regressões lineares. Modelos de regressão não-linear. Aplicações dos modelos acima usando R.

**Objetivos:** Este é o primeiro de uma série de três cursos oferecidos no programa (sendo dois obrigatórios e uma optativa) destinados a preparar o aluno para utilizar métodos estatísticos comuns às ciências sociais. O curso aborda os princípios básicos de probabilidade e estatística necessários para se entender como funciona um modelo de regressão. O aluno aprenderá os fundamentos teóricos dos métodos de regressão comumente utilizados nas Relações Internacionais e terá a oportunidade de aplica-los usando R.

### **Bibliografia básica:**

BERTSEKAS, D.; TSITSIKLIS, J. **Introduction to Probability**. Belmont: Athena Scientific, 2008.

KING, G. **Unifying Political Methodology**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1998.

WOOLDRIDGE, J. **Introductory Econometrics**. Mason: South-Western, 2013.

### **Bibliografia complementar:**

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J.-S. **Mostly Harmless Econometrics**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

MOORE, W. H.; SIEGEL, D. A. **A Mathematics Course for Political and Social Research**, Princeton: Princeton University Press, 2013.

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

TAN, S. T. **Matemática Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Tomson Learning, 2001.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. Cambridge: MIT Press, 2008.

### **Filosofia Política Internacional (60h/a)**

**Ementa:** Fundamentos do pensamento político internacional. Teoria política e história política de personagens-chave do pensamento político internacional.

**Objetivo:** Esta disciplina apresenta a evolução do pensamento político a respeito do sistema internacional, do mundo antigo ao século XX. Seu objetivo é oferecer ao aluno uma perspectiva ampla, que inclui pensamento ocidental e não-ocidental, concepções alternativas de ordem global, inclusive aquelas calcadas no pensamento e prática religiosos

#### **Bibliografia básica:**

ARMITAGE, D. **The Foundations of Modern International Thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BOUCHER, D. **Political Theories of International Relations**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

KEENE, E. **International Political Thought: a Historical Introduction**. Cambridge: Polity, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

BROWN, J. M. **Mahatma Ghandi: The Essential Writings**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

CESAIRE, A. **Discourse on Colonialism**. Nova Iorque: Monthly Review Press, 2001.

FANON, F. **The Wretched of the Earth**. Nova Iorque: Grove Press, 2005.

SAID, E. **Orientalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SKINNER, Q. **As Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

### **3º Período**

## **Teoria das Relações Internacionais II: Normas e Instituições Internacionais (60h/a)**

**Ementa:** O que são e como funcionam as normas e as instituições internacionais. A relação entre normas e instituições internacionais e o Estado. Regimes internacionais. Impactos da hegemonia sobre normas e instituições internacionais. Instituições internacionais como burocracias. Política interna e normas/instituições internacionais. O papel de atores não-estatais em instituições internacionais. Estudos de caso – direitos humanos, mudança do clima, regulação financeira e o Conselho de Segurança das Nações Unidas. Avaliação da performance de normas e instituições internacionais.

**Objetivos:** Este curso prepara o aluno para discutir e analisar o papel de normas e instituições internacionais na política mundial. A literatura selecionada apresenta as principais vertentes do institucionalismo, um dos mais profícuos e influentes programas de pesquisa da disciplina acadêmica das Relações Internacionais. O estudo concentra-se nos mecanismos que facilitam ou inviabilizam a cooperação entre estados em um sistema no qual os acordos entre eles não podem ser impostos hierarquicamente. Além de estudar como nascem e como funcionam normas e instituições internacionais, os alunos serão expostos ao papel da hegemonia e do poder assimétrico em instituições internacionais, o papel da política interna na disposição de um estado à cooperação internacional, e o papel de atores não-estatais na definição dos parâmetros dessa cooperação. O estudo de instituições selecionadas será guiado pelo interesse em identificar em que medida elas provêm informação, reduzem custos de transação, permitem que os compromissos feitos por seus estados-membro sejam críveis, e estabelecem pontos focais para a coordenação entre os governos que as compõem. Os alunos receberão o treinamento necessário para identificar e avaliar cada um desses componentes por separado e, dessa forma, analisar a performance de tais normas e instituições com base no arcabouço conceitual da disciplina. O estudo será baseado em estudos de caso e a história de normas e instituições reais.

### **Bibliografia básica:**

KEOHANE, R. O. **After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy.** Princeton: Princeton University Press, 2005.

MATTLI, W.; WOODS, N. **The Politics of Global Regulation.** Princeton: Princeton University Press, 2009.

MILNER, H.; MORAVCSIK, A. **Power, Interdependence and Non-State Actors in World Politics.** Princeton: Princeton University Press, 2009.

### **Bibliografia complementar:**

BARNETT, M.; FINNEMORE, M. **Rules for the World: International Organizations in Global Politics.** Ithaca: Cornell University Press, 2004.

CHESTERMAN, S.; JOHNSTONE, I.; MALONE, D. M. **Law and Practice of the United Nations.** Oxford: Oxford University Press, 2016.

CONGA, J.K., HURD, I, JOHNSTONE, I., **Oxford Handbook of International Organizations.** Oxford: Oxford University Press, 2016.



KEOHANE, R.; MILNER, H. (Eds). **Internationalization and Domestic Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

WEISS, T. G.; DAWS, S. **The Oxford Handbook on the United Nations**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

### **Economia Política Internacional (60h/a)**

**Ementa:** Perspectivas teóricas em EPI. A economia política do comércio internacional: por que países fazem comércio? Por que não há tanto comércio internacional quanto modelos econômicos preveem que haveria? A economia política do comércio no mundo em desenvolvimento: Substituição de importações e seus críticos. O sistema monetário internacional: A ascensão e o declínio de Bretton Woods. A economia política das finanças internacionais. Globalização financeira e a economia política do débito. Crises financeiras. A globalização dos investimentos internacionais. Os debates sobre o futuro da globalização.

**Objetivos:** O curso tem três objetivos. Primeiro, apresentar aos alunos os debates contemporâneos em economia política internacional e comparada. Segundo, dar aos alunos uma panorâmica do desenvolvimento da economia global e utilizar esse material empírico para informar os debates conceituais. Terceiro, aprofundar o entendimento sobre as principais questões e debates hoje sobre a economia global contemporânea.

#### **Bibliografia básica:**

GILPIN R. **Global Political Economy: Understanding the International Economic Order**. Princeton: Princeton University Press, 2001.

OATLEY, T. **International Political Economy**, Nova Iorque: Routledge, 2013.

RAVENHILL, J. **Global Political Economy**, Oxford: Oxford University Press, 2014.

#### **Bibliografia complementar:**

GRIECO, J.; IKENBERRY, G. J. **State Power and World Markets: The International Political Economy**. Nova Iorque: W. W. Norton, 2013.

GRUBER, L. **Ruling the World: Power Politics and the Rise of Supranational Institutions**. Princeton: Princeton University Press, 2000.

KRUGMAN, P. et al. **Economia Internacional: teoria e política**. São Paulo: Pearson, 2015.

STIGLITZ, J. **Making Globalization Work**. Nova York: W. W. Norton, 2007.

WALTER, A.; SEN, G. **Analyzing the Global Political Economy**, Princeton: Princeton University Press, 2008.

## **Direito Internacional (60h/a)**

**Ementa:** O Estado e o direito internacional. Soberania, jurisdição e extraterritorialidade. Os indivíduos e as nações. A universalização do direito internacional. Direito internacional consuetudinário. Direito dos tratados. As organizações internacionais. Igualdade soberana. O Conselho de Segurança. Não-intervenção. O uso da força. Direito internacional humanitário. Direitos humanos. Direito internacional do comércio. Direito internacional ambiental.

**Objetivos:** O objetivo deste curso é introduzir os alunos aos conceitos e métodos do direito internacional e debater temas da política internacional contemporânea por meio da linguagem do direito internacional. Na primeira parte do curso, os alunos aprenderão os princípios e conceitos básicos do direito internacional e a relação entre estes e as relações internacionais. Os alunos aprenderão como a linguagem jurídica e o seu vocabulário são usados em debates políticos internacionais. Na segunda parte, os alunos aprenderão a utilizar esse vocabulário em temas da política internacional e do sistema de segurança coletiva, incluindo tópicos sobre o uso da força e a autodefesa, a responsabilidade individual por crimes internacionais, o direito internacional humanitário, os direitos humanos, o meio-ambiente e a economia global.

### **Bibliografia básica:**

CASSESE, A. **International Law**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

CRAWFORD, J. **Brownlie's Principles of Public International Law**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

LOWE, V. **International Law: A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

### **Bibliografia complementar:**

BYERS, M. **The Role of Law in International Politics: Essays in International Relations and International Law**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FISCH, J. **The Right of Self-Determination of Peoples: The Domestication of an Illusion**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

KLABBERS, J. **International Law**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

KOSKENNIEMI, M. **From Apology to Utopia: The Structure of International Legal Argument**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

REZEK, J. F. **Direito Internacional Público: Curso Elementar**. São Paulo: Saraiva, 2008.

## **Econometria e Inferência Causal (60h/a)**

**Ementa:** O modelo causal de resultados potenciais. Experimentos randomizados. Dados experimentais vs. dados observacionais. Causalidade em situações de seleção em

observáveis: *matching*, métodos de *propensity score*, regressão. Causalidade em situações de seleção em características que não variam no tempo: análise de dados de painel com efeitos fixos e efeitos aleatórios, estimadores de diferenças-em-diferenças, controle sintético. Causalidade em situações de seleção em características que variam no tempo: variáveis instrumentais, regressão descontínua, análise de sensibilidade.

**Objetivos:** Este é o segundo curso da sequência de métodos destinado a treinar os alunos em métodos estatísticos para análise empírica. Continuando o trabalho iniciado em “Probabilidade e Estatística”, este curso dá ao aluno métodos mais avançados, especialmente aqueles destinados a inferência causal.

#### **Bibliografia básica:**

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J.-S. **Mostly Harmless Econometrics**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

GERBER, A. S.; GREEN, D. P. **Field Experiments: Design, Analysis, and Interpretation**. Londres: W. W. Norton, 2012.

MORGAN, S. L.; WINSHIP, C. **Counterfactuals and Causal Inference: Methods and Principles for Social Research**, Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

#### **Bibliografia complementar:**

DUNNING, T. **Natural Experiments in the Social Sciences: A Design-Based Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

IMBENS, G. W.; RUBIN, D. R. **Causal Inference for Statistics, Social, and Biomedical Sciences: An Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

ROSENBAUM, P. R. **Design of Observational Studies**. Nova Iorque: Springer, 2009.

ROSENBAUM, P. R. **Observational Studies**. Nova Iorque: Springer-Verlag, 2002.

TEELE, D. L. **Field Experiments and their Critics: Essays on the Uses and Abuses of Experimentation in the Social Sciences**. New Haven: Yale University Press, 2014.

### **Oficinas Profissionais II: Técnicas de Debate e Negociação (30h/a)**

**Ementa:** Técnicas de debate e negociação.

**Objetivos:** Esta disciplina introduz as principais técnicas de debate e confronto retórico. Estudam-se as principais estruturas de argumentação e dissenso, engajando os estudantes em exercícios práticos em sala de aula. O curso também prepara os alunos para negociações e modelos/simulacros de negociação.

#### **Bibliografia básica:**

FISHER, R.; URY, W.L.; PATTON, B. **Getting to Yes: Negotiating Agreement Without Giving In.** Nova York: Penguin Books, 2011.

MARTIN, H.. **Kings of Peace, Pawns of War: the Untold Story of Peacemaking.** Londres: Bloomsbury Academic, 2006.

SCHOPENHAUER, A. **A arte de ter a razão.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

BUENO DE MESQUITA, B. et al. **The Logic of Political Survival.** Cambridge: MIT Press, 2005.

JEONG, H.-W. **International Negotiation: Process and Strategy.** Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

JERVIS, R. **Perception and Misperception in International Politics.** Princeton: Princeton University Press, 1976.

KYDD, A. **International Relations Theory: the Game-Theoretic Approach.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

SURI, J.; HATCHINGS, R. **Foreign Policy Breakthroughs: Cases in Successful Diplomacy.** Oxford University Press, 2015.

### **4º Período**

#### **Teoria das Relações Internacionais III: Governança transnacional (60h/a)**

**Ementa:** O conceito de governança. Governança transnacional versus cooperação entre Estados. Governança transnacional versus regimes internacionais. Redes transnacionais e intergovernamentais de governança. Redes transnacionais e política interna. Governança transnacional e direito internacional: a judicialização das relações internacionais. Governança transnacional e regimes regulatórios para além do Estado. Uso da força em ambientes transnacionais. Desenvolvimento e governança transnacional. Os mecanismos de mercado como meio de governar dinâmicas transnacionais. Autoridade privada transnacional e a provisão de bens públicos globais. A sociedade civil como uma rede transnacional de governança. A política das grandes potências e governança transnacional. Imperialismo, neocolonialismo e governança transnacional.

**Objetivos:** Este curso apresenta as principais características e dinâmicas da governança transnacional: os processos pelos quais atores não-estatais produzem ou deixam de produzir autoridade, legitimidade e bens públicos globais, num sistema marcado pela competição entre os Estados e pela ausência de autoridade supranacional capaz de dirimir conflitos entre esses estados. Estudam-se as dinâmicas transnacionais, formais e informais, que marcam a acomodação de interesses no sistema internacional contemporâneo. Dessa forma, este curso foca a atenção na análise de entidades tais como os entes regulatórios transnacionais, a sociedade civil transnacional, os mecanismos de

mercado, os cartéis de grupos privados e as associações profissionais transnacionais com impacto sobre políticas públicas nacionais. Tal análise averigua a relação entre essas dinâmicas, o poder estatal e o direito internacional. Indaga também sobre os limites do direito internacional para regular o uso da força em ambientes transnacionais, como a chamada “guerra ao terror”. O curso ainda estabelece distinções entre governança transacional e outras formas de organização, tais como normas, instituições e regimes internacionais. Por fim, o curso apresenta as principais dinâmicas históricas que moldaram a política das grandes potências, o imperialismo e o neocolonialismo em ambientes transnacionais. Para o tratamento de cada um dos temas em questão serão utilizados estudos de caso e ilustrações históricas.

### **Bibliografia básica:**

AVANT, D. D.; FINNEMORE, M.; SELL, S. K. **Who Governs the Globe?** Cambridge University Press, 2010.

BÜTHE, T.; MATTLI, W. **The New Global Rulers: the Privatization of Regulation in the World Economy.** Princeton: Princeton University Press, 2011.

HURRELL, A. **On Global Order: Power, Values, and the Constitution of International Society.** Oxford: Oxford University Press, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

CHAYES, A. **Borderless Wars: Civil Military Disorder and Legal Uncertainty.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

HALL, R. H.; BIERSTEKER, T. **The Emergence of Private Authority in Global Governance.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KECK, M.; SIKKINK, K. **Activists Beyond Borders: Advocacy Networks in International Politics.** Ithaca: Cornell University Press, 1998.

REUS-SMIT, C.; SINDAL, D. **The Oxford Handbook of International Relations.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

RISSE-KAPPEN, T. **Bringing Transnational Relations Back In: Non-State Actors, Domestic Structures, and International Institutions.** Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

### **Desenvolvimento Internacional (60h/a)**

**Ementa:** Os fundamentos institucionais do desenvolvimento. Globalização, crescimento e desenvolvimento. Eficiência de arranjos institucionais. A Nova Economia Institucional. A economia política da ajuda ao desenvolvimento. Democracia e desenvolvimento. A economia política da desigualdade. Instituições internacionais e desenvolvimento. A economia política da corrupção e busca por rendas: patrimonialismo e clientelismo no mundo em desenvolvimento e nos países da OCDE.

**Objetivos:** Este curso está focado em temas de desenvolvimento internacional e seu objetivo principal é dar aos alunos as ferramentas teóricas para entender por que países perseguem determinadas políticas de desenvolvimento, quais são as alternativas plausíveis e quais são os efeitos das escolhas feitas. Após o curso os alunos terão um entendimento crítico das forças que fazem com que atores políticos ocasionalmente façam escolhas econômicas que são politicamente ou socialmente sub-ótimas e em que equilíbrios estes mesmos atores fazem escolhas eficientes.

#### **Bibliografia básica:**

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. **Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity, and Poverty**. Nova Iorque: Crown Business, 2013.

GRUBER, L. **Ruling the World: Power Politics and the Rise of Supranational Institutions**. Princeton: Princeton University Press, 2000.

NORTH, D. C.; THOMAS, R. P. **The Rise of the Western World: A New Economic History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

#### **Bibliografia complementar:**

ALLEN, T.; THOMAS, A. **Poverty and Development: Into the 21st Century**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BATES, R. **Markets and States in Tropical Africa**. Oakland: University of California Press, 1981.

COLLIER, P. **The Bottom Billion: Why the Poorest Countries are Failing and What Can be Done About It**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

RODRIK, D. **The Globalization Paradox: Democracy and the Future of the World Economy**. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 2011.

WADE, R. H. **Governing the Market: Economic Theory and the Role of Government in East Asian Industrialization**. Princeton: Princeton University Press, 1990.

### **Política Externa Brasileira Contemporânea (60h/a)**

**Ementa:** Doutrinas de política externa brasileira contemporânea. Política nacional e diplomacia da redemocratização aos dias de hoje. O processo decisório em política externa: a Presidência da República, a assessoria internacional do Palácio do Planalto, o Congresso Nacional, o Itamaraty e a pulverização da agenda exterior. O papel dos bancos públicos e privados. Outros agentes privados: entidades patronais, grupos de pressão e *lobbies*. Impacto redistributivo e política externa. O papel de intelectuais, especialistas e ideias de política externa. Ética e condução da política externa brasileira.

**Objetivos:** Este curso estuda as dinâmicas que explicam o comportamento do Brasil no mundo desde o advento da Nova República. Para isso, apresenta os materiais referentes às concepções alternativas de política externa e sua implementação prática, a saber: o

ambiente doméstico e burocrático em que a política é feita, com ênfase para as dinâmicas particulares da democracia brasileira e do funcionamento de sua economia de mercado; o sistema internacional e as pressões que dele derivam sobre os tomadores de decisão; a psicologia individual das figuras-chave que tomam decisões, assim como o papel das ideias mais poderosas que circularam por Brasília de 1985 aos dias de hoje.

#### **Bibliografia básica:**

LAZZARINI, S., MUSACCHIO, A. **Reinventando o Capitalismo de Estado**. São Paulo: Portfolio/Penguin, 2015.

SPEKTOR, M. **18 dias**: Quando Lula e FHC conquistaram o apoio de George W. Bush (Objetiva, 2014).

STUENKEL, O. **Post-Western World**. Cambridge: Polity, 2016.

#### **Bibliografia complementar:**

AMORIM, C. **Conversas com jovens diplomatas**. Rio de Janeiro: Bemvirá, 2014.

ARRETCHE, M. A. (org.). **Trajetórias da desigualdade**: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos. São Paulo: Unesp, 2015.

HURRELL, A. et al. **Os Brics e a ordem global**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

MILANI, C.; PINHEIRO, L. (org.). **Política externa brasileira**: as práticas da política e a política das práticas. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

OLIVEIRA, H.A.; LESSA, A.C. (Org.). **Parcerias Estratégicas do Brasil**: os significados e as experiências tradicionais. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

### **Teoria dos Jogos Aplicada às Relações Internacionais (60h/a)**

**Ementa:** Jogos em forma normal: estratégias dominantes; Equilíbrio de Nash em estratégias puras; Equilíbrio de Nash em estratégias mistas; aplicações. Jogos em forma extensiva e suas aplicações. Jogos repetidos (com repetição finita e infinita). Jogos de informação incompleta. Equilíbrio de Nash Bayesiano. Aplicações.

**Objetivos:** A teoria dos jogos oferece uma abordagem extremamente útil para a análise de interações estratégicas. Este curso dá aos alunos uma compreensão básica dos conceitos fundamentais de teoria dos jogos e mostra como cada conceito pode ser utilizado para entender situações típicas da política internacional. Ao concluírem o curso os alunos vão ter uma compreensão de modelos de informação perfeita a ponto de poderem escrever um modelo, resolvê-lo e descrever suas implicações empíricas. Os alunos também terão uma compreensão introdutória de jogos de informação incompleta.

#### **Bibliografia básica:**

DIXIT, A.; NALEBUFF, B. **The Art of Strategy: A Game Theorist's Guide to Success in Business and Life**. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 2010.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015.

KYDD, A. **International Relations Theory: the Game-Theoretic Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

**Bibliografia complementar:**

FUDENBERG, D.; TIROLE, J. **Game Theory**. Cambridge: MIT Press, 1991.

GIBBONS, R. **Game Theory for Applied Economists**. Princeton: Princeton University Press, 1992.

HUMPHREYS, M. **Political Games: Mathematical Insights on Fighting, Voting, Lying & Other Affairs of the State**. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 2016.

MCCARTY, N.; MEIROWITZ, A. **Political Game Theory: an Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

WATSON, J. **Strategy: an introduction to game theory**. New York : W. W. Norton & Company, 2013.

**Oficinas Profissionais III: Trabalho Comunitário e Extensão Social (30h/a)**

**Ementa:** Estrutura e história da desigualdade no Brasil. Técnicas de trabalho comunitário.

**Objetivos:** Esta disciplina prepara o aluno e o orienta a desenvolver 30h de trabalho comunitário na cidade de São Paulo.

**Bibliografia básica:**

ARRETCHE, M. **Trajetórias das Desigualdades: Como o Brasil Mudou nos Últimos Cinquenta Anos**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

BARROS, C. M. S. **Manual do Trabalho Voluntário**. Mesa Brasil-SESC. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2007.

MAANEN, J. V. **Tales of the Field: On Writing Ethnography**. Chicago: The University of Chicago Press, 2011.

**Bibliografia complementar:**

MENEZES FILHO, N. (Org.). **Avaliação Econômica de Projetos Sociais**. São Paulo: Dinâmica, 2012.

SOUZA, J. **A ralé brasileira: quem vive e como é**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



## **5º Período**

### **Teoria das Relações Internacionais IV: Hierarquia na política mundial (60h/a)**

**Ementa:** Anarquia e hierarquia na produção de ordem global. Ascensão e queda das grandes potências. Teoria da estabilidade hegemônica. Sistemas uni, bi e multipolares e a ordem global. A política das grandes potências e seu efeito sobre a ordem internacional. Estruturas de diferenciação hierárquica entre Estados, normas e instituições, e redes transnacionais de governança. Identidade, socialização e estigma entre estados. Hierarquia e mudança no sistema internacional. Capitalismo e hierarquia no sistema internacional: a teoria da dependência. Nacionalismo como método de resistência à hierarquia. O desafio pós-colonial à gestão da ordem global.

**Objetivos:** Este curso explora o problema da hierarquia no sistema internacional. Nele, os alunos aprenderão a identificar as estruturas hierárquicas implícitas e explícitas das relações internacionais, além de estudar como as principais correntes teóricas das Relações Internacionais entendem e avaliam o caráter hierárquico do sistema internacional. A primeira parte do curso dedica-se ao estudo das abordagens tradicionais da disciplina sobre hierarquia, com foco na chamada política das grandes potências, na teoria da estabilidade hegemônica e na polaridade do sistema como força estruturante da política mundial. Estudam-se ainda as dinâmicas de poder desigual em instituições, normas e regimes internacionais, além do papel da diferenciação de poder em ambientes de governança transnacional. A segunda parte do curso apresenta os argumentos críticos originários do pensamento pós-colonial e suas muitas reverberações no campo de estudos das Relações Internacionais. Estudam-se os argumentos básicos da crítica pós-colonial ao imperialismo, assim como vertentes não-ocidentais da teoria das Relações Internacionais que lidam explicitamente com o conceito de hierarquia, com ênfase específica para a teoria da dependência.

#### **Bibliografia básica:**

COOLEY, A. **Logics of Hierarchy: The Organization of Empires, States, and Military Occupations.** Ithaca: Cornell University Press, 2005.

HOBSON, J. **The Eurocentric Conception of World Politics: Western International Theory, 1760-2010.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

LAKE, D. A. **Hierarchy in International Relations.** Ithaca: Cornell University Press, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

BUKOVANSKY, M. et al. **Special Responsibilities: Global Problems and American Power.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. **Dependency and Development in Latin America.** Oakland: California University Press, 1979.

IKENBERRY, J.; MASTANDUNO, M.; WHOLFORTH, W. **International Relations Theory and the Consequences of Unipolarity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

PAUL, T.V.; LARSON, D.W.; WOHLFORD, W. C. **Status in World Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

WALTZ, K. **Theory of International Politics**. Long Grove: Waveland Inc, 2010.

### **Economia Brasileira (60h/a)**

**Ementa:** A política econômica no imediato pós-guerra. Restrições cambiais e substituição de importações. O segundo governo Vargas e o interregno Café Filho. Os anos JK: Plano de Metas e legado macroeconômico. Instabilidade e crise: os governos Jânio Quadros e João Goulart. O golpe de 1964 e o Paeg. “Pra Frente Brasil!”: o Milagre econômico, 1967-73. A 1ª crise do petróleo e o crescimento com endividamento. Os anos 80: crise da dívida e descontrole inflacionário. As tentativas de estabilização: os planos heterodoxos e o Real. O período FHC-Lula: crises internacionais, baixo crescimento e defesa da estabilidade. Balanço das últimas seis décadas e o dilema do desenvolvimento brasileiro: conciliando crescimento econômico com justiça social.

**Objetivo:** Estudar a evolução da economia brasileira do imediato pós-II Guerra até os dias atuais, examinando as profundas transformações econômicas, políticas e sociais por que passou o País no período. O tratamento detalhado da condução da política econômica de curto prazo e das políticas de desenvolvimento será complementado por discussão sobre os desafios atuais da economia brasileira.

#### **Bibliografia básica:**

ABREU, M. P. (Org.). **A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.

#### **Bibliografia complementar:**

BAER, W. **Economia Brasileira**. Barueri: Editora Nobel, 2003.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 10. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

FERREIRA, J.; DELGADO, L. N. **O Brasil Republicado**. O Brasil Republicano. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.

GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A.; HERMANN, J.; CASTRO, L. B. de.(Orgs.). **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

## **Análise de Risco Político (60h/a)**

**Ementa:** Introdução à Análise de Risco Político. Gerindo a incerteza. Geopolítica e Risco Político. Consultorias de risco político: o que fazem e para que servem? Instabilidade doméstica: Corrupção, Narcotráfico, Guerra Civil, Revoluções e Estados Falidos. Terrorismo. Expropriação de ativos estrangeiros. Risco Político e Mercado de Capitais. Risco Regulatório. As multinacionais brasileiras e o “Capitalismo de Estado”.

**Objetivos:** Este curso passa em revista os principais modelos de análise de risco político, uma das ferramentas com as quais grandes empresas multinacionais e governos de grandes potências tomam decisões a respeito de onde e como investir seus recursos. Estudam-se os principais métodos para gerir a incerteza, avaliar o impacto econômico da geopolítica, a conexão entre política nacional e mercados de capitais, as causas da instabilidade política e o risco regulatório. Os alunos também aprenderão a elaborar análises pontuais em relatórios de risco.

### **Bibliografia básica:**

BREMMER, I.; KEAT, P. **The Fat Tail**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2010.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Brazilian Multinationals: competences for Internationalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

TOKSÖZ, M. **Guide to Country Risk: How to Identify, Manage and Mitigate the Risks of Doing Business Across Borders**. Economist Books, 2014.

### **Bibliografia complementar:**

BERNSTEIN, P. L. **Against the Gods**. Nova Iorque: Wiley, 1998.

KYDD, A. **International Relations Theory: the Game-Theoretic Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

LAZZARINI, S., MUSACCHIO, A. **Reinventando o Capitalismo de Estado**. São Paulo: Portfolio/Penguin, 2015.

OSNOS, E. **Age of Ambition: Chasing Fortune, Truth, and Faith in the New China**. Londres: Farrar, 2015.

TALEB, N. N. **The Black Swan: The Impact of the Highly Improbable**. Nova Iorque: Random House, 2007.

## **Oficinas Profissionais IV: Entrando no Mercado de Trabalho (30h/a)**

**Ementa:** Elaboração de CVs. Preparação de candidaturas para mestrado no país e no exterior. Escolha de carreira profissional. Gênero e escolha profissional. Entrevistas de trabalho. Técnicas de *fundraising*. Introdução à gestão de projetos.

**Objetivos:** Este curso passa em revista os princípios básicos de preparação para uma carreira profissional em Relações Internacionais, com ênfase na preparação de currículos vitae, entrevistas, candidaturas, escolha de carreira. Além disso, o curso oferece uma panorâmica sobre dois aspectos centrais da vida profissional na área: a obtenção de recursos públicos e privados e a gestão de projetos.

**Bibliografia básica:**

BITTENCOURT DO VALLE, A. et al. **Fundamentos do Gerenciamento de Projetos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

CRESSEY, L. et al. **Careers in International Affairs**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2014.

KENNEDY, J. L. **Job Interviews for Dummies**. Nova Iorque: Wiley, 2011.

**Bibliografia complementar:**

ASHER, D. **Graduate Admissions Essays: Write Your Way into the Graduate School of Your Choice**. Emeryville: Potter/TenSpeed/Harmony, 2012.

GLENNERSTER, R.; TAKAVARASHA, K. **Running Randomized Evaluations: A Practical Guide**. Princeton: Princeton University Press, 2013.

KERZNER, H. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

RABECHINI, R.; CARVALHO, M. M. **Gerenciamento de projetos na prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

SLAUGHTER, A. M. **Unfinished Business: Women, Men, Work, Family**. Nova Iorque: Random House, 2015.

## **6º Período**

### **Teoria das Relações Internacionais V: Cultura e Identidade na Política Internacional (60h/a)**

**Ementa:** Escolha racional versus construtivismo no estudo da cultura e da identidade nas Relações Internacionais. Mecanismos de difusão normativa no sistema internacional. Socialização do Estado no sistema internacional. A construção social do sistema internacional: soberania, anarquia, imperialismo e *deterrence*. Taboos na política mundial: armas químicas e armas nucleares. “Humanidade”: luta antiescravagista, intervenção humanitária e a invenção dos direitos humanos. A construção social dos refugiados. Gênero e violência na política internacional. Culturas de segurança nacional. Civilização e política internacional. Ocidente e não-Ocidente. Cultura e identidade no “Terceiro Mundo”. Identidade e interesse nacional. Cultura militar e estratégias de política externa. Status e política externa.

**Objetivos:** Este curso estuda o papel da cultura e da identidade na política internacional. Para tanto, apresenta aos alunos estudos exemplares que ilustram de que maneira as estruturas da política internacional, além de constranger as ideias, valores e interesses dos atores centrais das relações internacionais, os constituem. Da mesma forma, estuda-se como tais atores reproduzem as estruturas herdadas do sistema por meio de seu comportamento, e averigua as possibilidades de mudança e progresso na política global. Os alunos aprenderão as dinâmicas centrais do processo de socialização estatal no sistema internacional. O objetivo central da empreitada é explorar as implicações práticas que surgem ao interpretar as principais dinâmicas da política mundial sob a perspectiva da construção social dos agentes da política internacional e de suas instituições. Os conceitos e teorias aprendidos em sala de aula serão aplicados à análise de problemas reais de política internacional.

#### **Bibliografia básica:**

BULL, H. **The Anarchical Society: A Study of Order in World Politics**. Nova York: Columbia University Press, 2012.

REUS-SMIT, C. **The Moral Purpose of the State: Culture, Social Identity and Institutional Rationality in International Relations**. Princeton: Princeton University Press, 1999.

VUCETIC, S. **The Anglosphere: a Genealogy of a Racialized Identity in International Relations**. Redwood City: Stanford University Press, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

JOHNSTON, A. **Social States: China in International Institutions, 1980-2000**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

KATZENSTEIN, P. (Ed.). **The Culture of National Security: Norms and Identity in World Politics**. Nova Iorque: Columbia, 1996.

KATZENSTEIN, P. (Ed.). **Civilizational Politics in World Affairs: Plural and Pluralist Perspectives**. Nova Iorque: Routledge, 2013.

REUS-SMIT, C. **Individual Rights and the Making of the International System**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

WENDT, A. **Teoria Social da Política Internacional**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2014.

### **Teoria das Relações Internacionais VI: Segurança Internacional (60h/a)**

**Ementa:** A revolução nuclear e seus efeitos sobre a segurança internacional: *deterrence*, proliferação, controle de armamentos e desarmamento. Cibersegurança e cibercrime. Narcotráfico e crime organizado. Sanções, Uso da Força e Segurança Coletiva. Agências de inteligência e controles democráticos. Genocídio e intervenções humanitárias. Atores não-estatais e segurança internacional. Segurança e desenvolvimento. Segurança

Alimentar. Terrorismo e guerra não-convencional. Gênero e segurança internacional. Refugiados e imigração. Dinâmicas de securitização. Conceitos tradicionais do campo da segurança internacional versus teorias construtivistas e estudos críticos de segurança.

**Objetivos:** Este curso apresenta os principais conceitos e temas de segurança internacional contemporânea. Para tanto, estuda a literatura específica sobre cada área temática citada acima, com ênfase em estudos de caso ou ilustrações da história recente. O objetivo é que os alunos, ao fim do curso, possam discutir os assuntos centrais da agenda de segurança internacional contemporânea com sofisticação, tendo capacidade de integrar conceitos, teorias e empiria. Como “segurança internacional” é um termo contestado na literatura especializada, parte do trabalho a ser realizado em sala de aula inclui a reflexão explícita a respeito das principais formas existentes hoje para pensar o assunto, incluindo abordagens tradicionais e críticas. O propósito deste exercício é qualificar os estudantes para reagirem com destreza e pragmatismo aos embates típico desta área de conhecimento, valendo-se instrumentalmente de conceitos e teorias para dar sentido à realidade.

#### **Bibliografia básica:**

ANDREAS, P.; NADELMANN, E. **Policing the Globe: Criminalization and Crime Control in International Relations.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

LOWE, V. et al. **The United Nations Security Council and War: the Evolution of Practice since 1945.** Oxford: Oxford University Press, 2010.

#### **Bibliografia complementar:**

ANDREAS, P. **Smuggler Nation: How Illicit Trade Made America.** Oxford: Oxford University Press, 2014.

BARNETT, M. **Empire of Humanity: a History of Humanitarianism.** Ithaca: Cornell University Press, 2013.

FREEDMAN, L. **The Evolution of Nuclear Strategy.** Londres: Palgrave Macmillan, 2003.

KISSINGER, H. **World Order.** Nova Iorque: Penguin Press, 2014.

PEOPLES, C.; VAUGHN-WILLIAMS, N. **Critical Security Studies: An Introduction.** Nova Iorque: Routledge, 2014.

#### **Política Comparada (60h/a)**

**Ementa:** O Estado moderno. Modernização e desenvolvimento. Regimes políticos. Estado, mercado e prosperidade. Capitalismo, desigualdade e o Estado de bem-estar social. Instituições políticas. Sistemas políticos comparados: representação, partidos políticos e eleições. Cultura política e sociedade civil. Nacionalismo e a política das

identidades étnicas. Mobilização, ação coletiva e movimentos sociais. Violência, rebelião e revolução.

**Objetivos:** O curso discute os principais tópicos de política comparada com o propósito de apresentar aos alunos as principais teorias e conceitos relevantes para o campo, com especial ênfase àqueles que têm reverberação direta para a política internacional e o estudo de política externa.

#### **Bibliografia básica:**

POWELL JUNIOR, G. B.; DALTON, R. J.; STROM, K. **Comparative Politics Today: A World View**. Londres: Pearson, 2014.

POWELL JUNIOR, G. B.; DALTON, R. J.; STROM, K. **Comparative Politics Today: A Theoretical Framework**. Londres: Pearson, 2011.

HALL, P.; SOSKICE, D. (Orgs.) **Varieties of Capitalism: The Institutional Foundations of Comparative Advantage**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

#### **Bibliografia complementar:**

BOIX, C.; STOKES, S. S. **The Oxford Handbook of Comparative Politics**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

CARAMANI, D. **Comparative Politics**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

DAHL, R. **Polyarchy: Participation and Opposition**. New Haven: Yale University Press, 1971.

MOE, T. M. **The Organization of Interests**. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

MAGALONI, B. **Strategies of Vote Buying**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

## **7º Período**

### **Estratégias de Desenho de Monografia (30h/a)**

**Ementa:** Identificando questões e quebra-cabeças: o que é uma pergunta de pesquisa. Avaliando diferentes teorias sobre um mesmo tema. Como usar conceitos e definições. Inferências descritivas e inferências causais. Causalidade e mecanismos causais. Escolhendo casos. O que constitui boa pesquisa. Replicabilidade.

**Objetivos:** Este curso ensina aos alunos questões básicas de desenho de pesquisa que serão úteis na monografia. O aluno será familiarizado com algumas questões epistemológicas e com os problemas de inferência em pesquisas qualitativas e quantitativas. O seminário ensina estratégias para se identificar questões de pesquisa, evitar viés de pesquisa e escolher casos para estudo.

### **Bibliografia básica:**

BRADY, H. E.; COLLIER, D. **Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards.** Londres: Rowman & Littlefield Publishers, 2004.

REUS-SMIT, C.; SNIDAL, D. **The Oxford Handbook of International Relations.** Oxford: Oxford University Press, 2010.

KELLSTEDT, P. M.; WHITTEN, G. D. **The Fundamentals of Political Science Research.** Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

### **Bibliografia complementar:**

EVERA, S. V. **Guide to Methods of Students of Political Science.** Ithaca: Cornell University Press, 1997.

GERRING, J. **Social Science Methodology: A Unified Framework.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

GOERTZ, G.; MAHONEY, J. **A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences.** Princeton: Princeton University Press, 2012.

LAKATOS, I. (Ed.). **Criticism and the Growth of Knowledge.** Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

ROBSON, C. **Real World Research.** Nova Iorque: Wiley, 2011.

## **8º Período**

### **Seminário de Monografia (30h/a)**

**Ementa:** Revisão de tópicos de desenho de pesquisa. Apresentação de rascunhos de monografia. A matrícula nesta disciplina só será permitida para alunos que tenham um orientador de monografia.

**Objetivos:** Esta disciplina serve como um seminário de discussão para todos os alunos que estejam trabalhando em suas monografias de final de curso. É esperado que os alunos apresentem rascunhos de suas monografias para leitura crítica ao longo do semestre.

### **Bibliografia básica:**

KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. **Designing Social Inquiry.** Princeton: Princeton University Press, 1994.

TRATCHENBERG, M. **The Craft of International History: a Guide to Method.** Princeton: Princeton University Press, 2000.

VAN EVERA, S. **Guide to Methods for Students of Political Science.** Cornell: Cornell University Press, 1996.



**Bibliografia complementar:**

BOX-STEFFENSMEIER, J. M.; BRADY, H.; COLLIER, D. **The Oxford Handbook of Political Methodology**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

ECO, U. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

## **Disciplinas Optativas**

### **Análise Documental em Relações Internacionais (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Princípios básicos da análise de fontes primárias. As diferenças da História, das Ciências Sociais e da Criminalística no uso de fontes primárias. Os riscos embutidos na análise de documentos. Conceitos e teorias como guias para a coleta de dados. Estratégias de coleta de dados. Armadilhas e trapaças típicas do trabalho com fontes. E-mails e correspondência pessoal como fonte primária. Diários, anotações pessoais e depoimentos de história oral. Entrevistas em profundidade como fonte primária. Arquivos e repositórios. Princípios do trabalho de campo. Análise da política internacional com base em fontes primárias.

**Objetivos:** Este curso oferece treinamento nas habilidades necessárias para avaliar fontes primárias múltiplas e conflitantes. O objetivo é ensinar os alunos a desenvolver interpretações informadas por empiria complexa, um tipo de tarefa necessária em ambientes profissionais tão diversos quanto a diplomacia, a análise de risco, a gestão de projetos e a pesquisa acadêmica. Ao fim do curso, os alunos terão adquirido a capacidade para avaliar dados primários com independência.

#### **Bibliografia básica:**

MOSLEY, L. **Interview Research in Political Science**. Ithaca: Cornell University Press, 2013.

PATTON, M. **Qualitative Research and Evaluation Methods: Integrating Theory and Practice**. 4 ed. Londres: Sage, 2015.

TRATCHENBERG, M. **The Craft of International History: a Guide to Method**. Princeton: Princeton University Press, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

AUTESSERRE, S. **The Trouble with the Congo: Local Violence and the Failure of International Peacekeeping**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BOX-STEFFENSMEIER, J. M.; BRADY, H.; COLLIER, D. **The Oxford Handbook of Political Methodology**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

GINZBURG, C. **Clues, Myths, and the Historical Method**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2013.

HANHIMÄKI, J.; WESTAD, O. A. **The Cold War: A History in Documents and Eyewitness Accounts**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

KOTKIN, S. **Stalin: Paradoxes of Power**. Londres: Penguin, 2015.

## **Crime e Sociedade (60h/a) [Optativa com a DIREITO GV]**

**Ementa:** O objetivo de Crime e Sociedade, disciplina ministrada no primeiro semestre do curso de Direito, é proporcionar ao aluno uma visão preliminar do fenômeno criminal na sociedade contemporânea.

Programa combina criminologia, política criminal e noções básicas de direito penal, selecionados de modo a proporcionar um mínimo arsenal teórico e instrumental para a análise de problemas.

Após as aulas de apresentação e familiarização com o objeto do curso, parte-se para o estudo das escolas criminológicas e sua repercussão no Brasil. O objetivo é iniciar o contato do aluno com as diferentes explicações propostas para o fenômeno criminal no decorrer dos séculos XIX e XX.

Em seguida, são abordadas questões mais específicas de direito penal e de direito processual penal, especialmente conflitos envolvendo os interesses de aplicação do direito material e de proteção dos direitos do acusado.

A reflexão sobre o espaço que vem sendo reservado ao direito penal como instrumento de solução de conflitos ocorrerá a partir de casos concretos. Desse modo, concluímos o curso com aulas e oficinas relacionadas a diversos problemas sociais e às políticas públicas adotadas para a gestão desses problemas, criminais ou não.

Do ponto de vista teórico, espera-se que, ao final do curso, o aluno seja capaz de manejar diferentes modelos teóricos de explicação do crime e de justificação da pena.

No tocante ao conhecimento das instituições jurídicas, essa disciplina introduz algumas questões que serão tratadas com maior profundidade nas disciplinas “Organização da Justiça e do Processo” e “Direito e Processo Penal”.

**Objetivos:** (i). Proporcionar ao aluno uma visão preliminar do fenômeno criminal na sociedade contemporânea. (ii). Proporcionar um mínimo arsenal teórico e instrumental para análise de problemas, criminais ou não. (iii). Refletir sobre o espaço que vem sendo reservado ao direito penal como instrumento de solução de conflitos a partir de casos concretos. (iv). Tornar o aluno capaz de manejar as diferentes formas de explicar o crime e justificar a pena, elaboradas no decorrer do século XX.

### **Bibliografia básica:**

BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Edipro, 2012.

TANGERINO, Davi de Paiva Costa. **Crime e cidade: violência urbana e a escola de Chicago**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **Do Paradigma Etiológico ao Paradigma da Reação Social**: Mudança e Permanência de Paradigmas Criminológicos na Ciência e no Senso Comum. *RBCCRIM*, n. 14, 1996.

CARVALHO, Salo de. **Criminologia Crítica**: Dimensões, significados e perspectivas atuais. *RBCCRIM*, n. 104, 2013.

GRECO, Luis. Tem Futuro a teoria do bem jurídico? Reflexões a partir da decisão do Tribunal Constitucional Alemão a respeito do crime de incesto (§173 Strafgesetzbuch). *RBCCRIM*, n. 82, p. 165-185, 2010

GÜNTHER, Klaus. Crítica da Pena I. *Revista DIREITO GV*, vol. 2, n. 2, 2006.

MERTON, Robert. Social Structure and Anomie. *American Sociological Review*, n. 5, 1938.

RODRIGUES, Nina. **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1957.

SHIMIZU, Bruno. Um panorama crítico sobre o pensamento criminológico clínico no Brasil. In: **Criminologia no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2010.

STEPHEN, Jones. The classical and positivist traditions. In: **Criminology**. Oxford University Press. 3.ed. p. 103-123, 2005.

STEPHEN, Jones. Realist Criminology. In: **Criminology**. Oxford University Press. 3.ed. p. 261-276, 2005.

SUTHERLAND, Edwin H. White-Collar Criminality. *American Sociological Review*, vol. 5, n. 1, 1940.

SYKES, Gresham M.; MATZA, David. Techniques of Neutralization: A Theory of Delinquency. *American Sociological Review*, vol. 22, n. 6, 1957.

TARDE, Gabriel. Criminalidade e saúde social. Trad. de Janaína Bello Ghoubar. *Revue philosophique de la France et de l'étranger*, 39, p. 148-162, 1895.

WILSON, James Q.; KELLING, George L. Broken Windows. *The Atlantic Monthly*, vol. 249, n. 3, 1982. Disponível em <<http://www.theatlantic.com/magazine/archive/1982/03/broken-windows/304465/>>. Acessado em 20 dez. 2013.

### **Cultura e Sociedade (30h/a) [Optativa com a Escola de Ciências Sociais/CPDOC]**

**Ementa:** Individualidade como construção histórica e como novo padrão de relacionamento social e cultural. Modernidade como instauração de processos culturais e de civilidade distintos das concepções e orientações do período pré-industrial. A emergência de um novo tipo de indivíduo e sujeito coletivo: o modo de vida burguês

como ideal de civilidade. As implicações dos processos de civilização: fronteiras de inclusão e exclusão.

**Objetivo:** O curso tem por objetivos principais: 1) fornecer aos estudantes os fundamentos históricos que indiquem o sentido moderno de individualidade; 2) acompanhar na literatura clássica, de história e da sociologia, a construção dos conceitos de cultura e civilização em sua relação com a constituição da sociedade moderna.

#### **Bibliografia básica:**

ELIAS, N. **O processo Civilizador:** Uma história dos Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1 v.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir:** História da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Martin Claret, 2014.

#### **Bibliografia complementar:**

BERMAN, M. **Tudo que é Sólido Desmancha no Ar.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GAY, P. **Freud:** uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GAY, P. **O Século de Schnitzler:** A formação da cultura da classe média 1818-1914. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

### **Direito Administrativo I (60h/a) [Optativa com a DIREITO GV]**

**Ementa:** O Estado ajuda ou atrapalha o ambiente de negócios e a vida das pessoas? A resposta para essa questão embalou acesos debates teóricos e práticos ao longo dos últimos anos. De um lado da contenda figuravam autores e formuladores de política otimistas em relação ao papel do Estado. De outro lado, residiam os pessimistas, aqueles que viam na participação do Estado um excesso de controle e de regulação, perniciosos à vida social e ao empreendedorismo privado. Passados alguns anos, há evidências suficientes para assumir que ambas as posturas estão equivocadas: o Estado é de fato um agente relevante na cena econômica e social, mas a sua atuação mal desenhada pode comprometer a organização da sociedade e do ambiente de negócios. Diante disso, que papel pode ter o direito administrativo? Tendo em conta que o Estado, quando bem organizado e sujeito a uma disciplina satisfatória, pode ser um elemento-chave para o desenvolvimento e o progresso de sociedade, o direito administrativo cumpre um papel estratégico: é a esse ramo que compete a missão de organizar a máquina pública e de disciplinar a interface público-privada. A intenção desse curso é apresentar aos alunos essas engrenagens que conformam a organização da Administração Pública e que articulam as relações entre o Estado e a sociedade. Para tanto, o curso está dividido em duas partes, que correspondem às duas grandes funções desempenhadas pelo direito administrativo neste ofício de organização do Estado e de sua atividade: (i) o escudo e (ii) a espada. A função de escudo do direito administrativo corresponde aos seus mecanismos

de contenção da ação do Estado e de controle dos bens públicos. A função espada representa as ações positivas tomadas pelo Estado no atendimento de políticas. Nesse cenário, o curso pretende que os alunos saibam reconhecer e manusear os principais conceitos teóricos que constituem esse direito encarregado das relações público-privadas. Para tanto, esse curso pretende também provocar uma atitude realista e pragmática nesses futuros profissionais do direito, qual seja a de reconhecer que o Estado importa e que saber lidar com as suas categorias é indispensável, seja para os advogados, funcionários de carreiras públicas, acadêmicos ou formuladores de política pública.

**Objetivos:** O curso pretende tornar os alunos competentes para localizar os principais temas do direito administrativo, oferecendo-lhes um referencial de análise para situar as relações público-privadas no ambiente do direito. O curso pretende tornar os alunos hábeis a manusear os dispositivos do direito administrativo, seja para trabalhos de consultoria pública, referentes a desenhos institucionais, seja para a advocacia privada, referentes a trabalhos contenciosos e consultivos.

#### **Bibliografia básica:**

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 26.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 938 p.

MEDAUAR, Odete. **Direito administrativo moderno**. 18.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

SUNDFELD, Carlos Ari. **Direito Administrativo para Céticos**. São Paulo: Malheiros, 2012.

#### **Bibliografia complementar:**

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Do Estado Patrimonial ao Estado Gerencial. In: **Desenvolvimento e Crise no Brasil**. São Paulo: 34, 2003.

CÂMARA, Jacintho Arruda. O lucro nas empresas estatais. *Revista Brasileira de Direito Público*, v. 37, p. 9-18, 2012.

\_\_\_\_\_. A experiência brasileira nas concessões de serviço público e as parcerias público-privadas. In: SUNDFELD, Carlos Ari (coord.). **Parcerias público-privadas**. São Paulo: Malheiros, 2005. p. 157-179.

MEDAUAR, Odete. Constituição de 1988: Catalisadora da Evolução do Direito Administrativo?. *Revista do Advogado*, n. 99, Ano XXVIII. São Paulo: Associação dos Advogados de São Paulo, setembro de 2008. p. 100-107.

\_\_\_\_\_. Administração Pública: do ato ao processo, in: ARAGÃO, Alexandre Santos de; MARQUES NETO, Floriano de Azevedo (org.). **Direito Administrativo e seus novos paradigmas**. Belo Horizonte: Fórum, 2008. p. 405-420.

MONTEIRO, Vera. Contratação de serviço de consultoria. In: OLIVEIRA, Gesner de; OLIVEIRA, Luiz Chrysostomo de. **Parcerias Público-Privadas: experiências, desafios e propostas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. p. 387-391.

\_\_\_\_\_. **Licitação na modalidade de pregão**. 2.ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

ROSILHO, André. As licitações segundo a lei 8.666: um jogo de dados viciados. *Revista de Contratos Públicos*. Belo Horizonte: Fórum, n. 2, p. 9-37, Set. 2012/Fev. 2013.

SUNDFELD, Carlos Ari. **Direito Administrativo para Céticos**. São Paulo, Malheiros, 2012.

### **Direito Constitucional (60h/a) [Optativa com a DIREITO GV]**

**Ementa:** Compreender as formas e a função da separação de poderes no direito constitucional moderno com ênfase no direito brasileiro. Será estudada inicialmente a separação horizontal de poderes, isto é, o princípio clássico de repartição do poder estatal, criando-se grupos de órgãos e correspondentes funções. Nesse âmbito analisaremos: (i). As teorias do liberalismo político sobre a divisão do poder e sua transposição na doutrina constitucional estadunidense, assim como a visão positivista dos juspublicistas europeus do século XIX sobre a separação das funções. (ii). As críticas que provocaram a crise da teoria clássica, permitindo a formulação de propostas alternativas, como o funcionalismo desconstrutivista. (iii). A configuração da separação dos poderes na Constituição Federal de 1988, com ênfase nas formas de relacionamento (conflitivo) entre órgãos nos momentos da nomeação-eleição, da responsabilização recíproca e da colaboração (“funções atípicas”, checks and balances). (iv). As competências dos poderes e sua relação com as funções no sentido material, com ênfase no processo de produção normativa (processo legislativo *lato sensu*). (v). O surgimento de novas funções e/ou grupos de órgãos estatais, com enfoque na atuação econômica do Estado. Em um segundo momento, será estudada a separação vertical de poderes (regime federativo), analisando-se os seguintes tópicos: (i). Finalidades do federalismo e sua repercussão na configuração normativa, dando destaque aos métodos que objetivam garantir a coesão da Federação. (ii). Estrutura do modelo federativo da Constituição Federal de 1988, fazendo comparações com experiências estrangeiras. (iii). Repartição das competências de produção legislativa segundo a Constituição Federal de 1988 como fonte de conflitos constitucionais e indício da “assimetria federativa”. (iv). Regime jurídico da intervenção federal e estadual, como exemplo de combinação da separação de poderes horizontal e vertical, refletindo sobre as causas e consequências de seu desuso atual. A terceira parte do curso estuda os mecanismos de controle de constitucionalidade como caso exemplar, atual e polêmico de relacionamento entre os poderes e de atuação do Poder Judiciário em âmbito *lato sensu* legislativo. Para tanto, são analisadas: (i). As principais ações de controle judicial-concentrado de constitucionalidade. (ii). As peculiaridades do controle preventivo e difuso no direito comparado. (iii). Os problemas de legitimação da justiça constitucional e as formas alternativas de controle no direito nacional e comparado.

**Objetivos:** (i). Desenvolver argumentação para a defesa de determinados interesses. (ii). Analisar criticamente fenômenos com interesses conflitantes. (iii). Desenvolver a percepção crítica das informações e argumentos contidos em textos doutrinários. (iv). Construção de conceitos jurídicos a partir de análise jurisprudencial e legislativa. (v). Compreensão de conceitos jurídicos, estudo de textos doutrinários. (vi). Sistematização de informações, conforme o contexto histórico-político. (vii). Concretização das noções teóricas trabalhadas na aula.

### **Bibliografia básica:**

MENDES, Gilmar; BRANCO, Paulo Gonet. **Curso de Direito Constitucional**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

TAVARES, André Ramos. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2012

VIEIRA, Oscar Vilhena. **Direitos Fundamentais: uma leitura da jurisprudência do STF**. São Paulo: Malheiros, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

MONTESQUIEU, Charles de Secondat. **Do Espírito das Leis**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SILVA, Jose Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 32.ed. São Paulo: Malheiros, 2009. 926 p.

VIEIRA, Oscar Vilhena. **A Constituição e sua reserva de justiça: um ensaio sobre os limites materiais ao poder de reforma**. São Paulo: Malheiros, 1999.

\_\_\_\_\_. **Supremo Tribunal Federal: jurisprudência política**. 2.ed, São Paulo: Malheiros, 2002.

\_\_\_\_\_. **A Constituição e sua reserva de justiça: um ensaio sobre os limites materiais ao poder de reforma**. São Paulo: Malheiros, 1999.

### **Direitos Humanos na Política Global (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Os direitos humanos antes dos Direitos Humanos. A Declaração Universal. As Nações Unidas e os Direitos Humanos. Direitos humanos e o terceiro mundo. Autodeterminação e direitos coletivos. Direitos humanos como um movimento. Redes transnacionais de ativismo. Direitos Humanos e direito internacional humanitário. Direitos Humanos e Política Externa. Extraterritorialidade e direitos humanos. Direitos humanos e intervenção. Justiça criminal internacional.

**Objetivos:** Este curso busca apresentar a teoria e a prática dos direitos humanos, contextualizando-os na política global. A abordagem combinará a apresentação das principais teorias sobre a origem e universalidade dos direitos humanos com debates sobre os direitos humanos como elemento (e instrumento) de política externa e o funcionamento das organizações que trabalham com os direitos humanos dentro e fora do sistema ONU.

### **Bibliografia básica:**

DONNELLY, J. **International Human Rights**. Boulder: Westview Press, 2012.

KECK, M.; SIKKINK, K. **Activists beyond Borders: Advocacy Networks in International Politics**. Ithaca: Cornell University Press, 1998.



MOYN, S. **The Last Utopia: Human Rights in History**. Cambridge: Belknap Press, 2012.

**Bibliografia complementar:**

BARRETO, J. M. **Human Rights from a Third World Perspective: Critique, History and International Law**. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2013.

CLAPHAM, A. **Human Rights: A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HUNT, L. **Inventing Human Rights: A History**. Nova Iorque: WW Norton, 2008.

KENNEDY, D. **The Dark Sides of Virtue: Reassessing International Humanitarianism**. Princeton: Princeton University Press, 2005.

SIKKINK, K. **Justice Cascade: How Human Rights Prosecutions Are Changing World Politics**. Nova Iorque: WW Norton, 2011.

**Governança da Segurança Internacional: Das Guerras Civis à Construção da Paz (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Conflitos regionais complexos. O Conselho de Segurança. Organizações regionais de segurança. A Carta das Nações Unidas (capítulos 6-8). Crimes de atrocidade em massa. Instrumentos de governança da segurança internacional. Cessar-fogo. O uso da força. Diplomacia e mediação. Acesso Humanitário. Operações de Paz. Sanções internacionais. Desarmamento, desmobilização e reintegração de grupos armados. Reforma do setor de segurança. Gênero e os conflitos armados. Sistemas eleitorais e transição democrática. Administrações transitórias. Governança de recursos naturais.

**Objetivos:** Este curso busca apresentar os alunos aos elementos essenciais do processo político de construção da paz em sociedades sob conflitos armados. Nele, os alunos terão um panorama geral das instituições internacionais envolvidas na governança da segurança internacional e os seus principais instrumentos políticos. A partir de casos concretos, os alunos analisarão até que ponto e em quais ocasiões organizações internacionais podem ser bem-sucedidas em resolver conflitos de natureza interna.

**Bibliografia básica:**

LOWE, V. et al. **The United Nations Security Council and War: Evolution of Thought and Practice**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

WALLENSTEEN, P. **Understanding Conflict Resolution**. Londres: SAGE, 2015.

WEISS, T. G.; DAWS, S. **The Oxford Handbook on the United Nations**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

**Bibliografia complementar:**

CHESTERMAN, S. **You the People: The United Nations, Transitional Administration and Statebuilding.** Oxford: Oxford University Press, 2005

CROCKER, C. A. et al. **Herding Cats: Multiparty Mediation in a Complex World.** Washington, DC: USIP, 1999.

GOLDSTEIN, J. **Winning the War on War: The Decline of Armed Conflict Worldwide.** Nova Iorque: Plume, 2012.

MARTIN, H. **Kings of Peace, Pawns of War: The Untold Story of Peacemaking.** Londres: Continuum, 2006.

PARIS, R. **At War's End: Building Peace After Civil Conflict.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WALLENSTEEN, P. **Quality Peace: Peacebuilding, Victory and World Order.** Oxford University Press, 2015.

### **História do Direito (60h/a) [Optativa com a DIREITO GV]**

**Ementa:** O curso se desenvolve em duas partes. A primeira, tendo por enfoque uma história geral, apresenta quais os grupos sociais que dominaram a produção intelectual e política do direito, bem como as principais ideias jurídicas e políticas debatidas em períodos históricos chave. A segunda debruça-se sobre o Brasil preocupando-se em mostrar como operavam certas instituições (Poder Judiciário, Poder Moderador etc.), além de apresentar e discutir quais os problemas jurídicos relevantes para a história do direito brasileiro (escravidão, centralização x descentralização, limites do poder do Estado etc.).

#### **Objetivos:**

#### **Competências**

Compreensão dos institutos jurídicos como respostas históricas a conflitos históricos.

#### **Habilidades**

Leitura e compreensão de textos históricos.

#### **Bibliografia básica:**

CAENEGEM, R. C. Van. **An historical introduction to western constitutional law.** Cambridge: Cambridge University, 1995.

HESPANHA, António Manuel. **Cultura Jurídica Européia: síntese de um milênio.** Coimbra: Almedina, 2012.

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História: lições introdutórias.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

BERMAN, Harold Joseph. **Law and Revolution**. Harvard: Bellknap, 2006. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=282299&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acessado em: 20 dez. 2013.

BRETONE, Mario. **História do Direito Romano**. Lisboa: Estampa, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem**: a elite política imperial; *Teatro de sombras*: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os Bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GROSSI, Paolo. **La propiedad y las propiedades**: un analisis histórico. Madrid: Civitas, 1992.

LUDWIG, Marcos. **Direito público e direito privado**: a superação da dicotomia. In: MACEDO Jr., Ronaldo Porto. O método de leitura estrutural. *Cadernos DIREITO GV*, v. 4, n. 2, Mar. 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10438/2814>>. Acessado em: 20 dez. 2013.

MARTINS-COSTA, Judith. **A reconstrução do direito privado**. São Paulo: RT, 2002. p. 87- 117.

NORTH, Douglas. Institutions. *The Journal of Economic Perspectives*, vol. 5, n. 1, p. 97-112, 1991.

PENNA, Eduardo Spiller. **Pajens da casa imperial**: juriconsultos, escravidão e a Lei de 1871. Campinas: Unicamp, 2001.

RÜCKERT, Joachim. **O BGB**: um código sem oportunidade? Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2231513](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2231513)>. Acessado em: 20 dez. 2013.

STEIN, Peter. **Roman Law in European history**. Cambridge: UP, 1999.

WEHLING, Arno. **Direito e Justiça no Brasil colonial**: o Tribunal da Relação no Rio de Janeiro (1751-1808). Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

WIEACKER, Franz. **História do Direito Privado Moderno**. Lisboa: Gulbenkian, 2004.  
ZIMMERMANN, Reinhard. *The Law of Obligations*: Roman Foundations of the Civilian Tradition. New York: Oxford University, 1996.

### **Interpretações do Brasil (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** A realidade social é fruto do entrecruzamento de diversos domínios da vida coletiva. Ela compreende esferas como a econômica, a política e a cultural. O programa do

curso terá por marca o diálogo do Pensamento Econômico com as Ciências Sociais e, em seu sentido mais estrito, com o Pensamento Político e com o Pensamento Social brasileiro. Para tanto, o domínio de temas das artes/cultura será igualmente acionado, com vistas a sensibilizar os alunos na observação crítico-social da realidade circundante.

Serão dados exemplos e desenvolvidos trabalhos práticos com base nos temas e nas questões exploradas nos textos. Dentre eles, estão programadas visitas a museus sediados na cidade de São Paulo. A análise de bens culturais - filmes/pinturas/fotografias – permitirá ao graduando compreender como se expressam determinadas visões de mundo e de que maneira se internalizam concepções tributárias das ideias dos Autores e das Obras lidas para o curso.

**Objetivos:** A proposta geral da disciplina é explorar temas, autores e questões centrais da realidade cultural, social e política brasileira do século XX. A matéria visa capacitar o graduando em Economia na leitura aplicada de clássicos do pensamento social e político no Brasil, de modo a complementar sua visão macroscópica do fenômeno e da dinâmica econômica nacional. Ao fim, o Aluno deve estar apto não apenas a ler textos considerados fundamentais dos assim chamados “intérpretes do Brasil”; espera-se que o mesmo seja capaz de saber identificar ideias e pensamentos por trás de plataformas e discursos políticos, bem como perceber, nos debates cotidianos do senso-comum, questões que interpretam e interrogam o país na contemporaneidade.

#### **Bibliografia básica:**

CARDOSO, Fernando Henrique. “Epílogo – livros que inventaram o Brasil”. In: **Pensadores que inventaram o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 263-285.

CARVALHO, José Murilo de. “Posfácio”. In: CARDOSO, Fernando Henrique. **Pensadores que inventaram o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 287-299.

COSTA, André Lucirton. “A organização cordial: ensaio de cultura organizacional do Grêmio Gaviões da Fiel”. In: *ERA – Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: v. 53, n. 6, nov./dez., 1995, p. 40-54.

#### **Bibliografia complementar:**

FREYRE, Gilberto. “Prefácio”. In: RODRIGUES FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001, p. 24-26.

HAMBURGUER, Esther. “Diluindo fronteiras: a televisão e novelas no cotidiano”. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 4, p. 439-487.

NOVAIS, Fernando Antônio; MELLO, João Manuel Cardoso de. “Capitalismo tardio e sociabilidade moderna”. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 4, p. 560-658.

RUFFATO, Luiz. *Discurso para abertura da Feira de Frankfurt*. 08/10/2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; BOTELHO, André (Orgs.). **Agenda brasileira – temas de uma sociedade em mudança**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

WISNIK, José Miguel. “Bola ao alto: interpretações do Brasil”. In: **Veneno remédio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 404-430.

ZALUAR, Alba. “Para não dizer que não falei de samba: os enigmas da violência no Brasil”. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 4, p. 245-318.

#### Filme selecionado

BOLOGNESI, Luiz. *Uma história de amor e fúria* (Brasil, 2012, 75’).

### **Introdução à Econometria Espacial (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Representação espacial, dados espaciais, GIS. Pesos espaciais, agregação e técnicas de *smoothing*. Clusters espaciais e concentração. Modelos de regressão espacial e efeitos de vizinhança. Métodos de análise espacial causal e avaliação de políticas utilizando dados espaciais. Interação espacial e modelos de escolha discreta. Segregação. Aplicação dos tópicos acima utilizando o software ArcGIS.

**Objetivos:** O curso dá aos alunos ferramentas para desenvolver análises espaciais de fenômenos sociais e econômicos e para aplicar técnicas quantitativas para analisar problemas econômicos e sociais para os quais questões espaciais são relevantes.

#### **Bibliografia básica:**

BALTAGI, B. H. **The Oxford Handbook of Panel Data**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

HAINING, R. **Spatial Data Analysis: Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

STEWART FOTHERINGHAM, A.; BRUNSDON, C.; CHARLTON, M. **Quantitative Geography: Perspectives on Spatial Data Analysis**. Londres: SAGE, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J.-S. **Mostly Harmless Econometrics**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

BURROUGH, P. A.; McDONNELL, R. A.; LLOYD, C. D. **Principles of Geographical Information Systems**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

NASSER, H. **ArcGIS by Example**. Birmingham: Packet Publishing, 2015.

ZANDBERGEN, P. A. **Python Scripting for ArcGIS**. Londres: Esri Press, 2013.

### **Índia na Ordem Global (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** A Índia pré-colonial: Grandes pensadores do subcontinente. Índia sob dominação europeia. Gandhi. O papel da Índia na Segunda Guerra Mundial. Independência. Nehru. Índia na Guerra Fria: Não-Alinhamento. A Guerra de 1962. As relações Índia-Paquistão. Abertura. Índia como potência emergente. As relações regionais da Índia.

**Objetivos:** Este curso estuda o papel da Índia na ordem global desde sua origem, com maior ênfase nas suas relações internacionais depois de 1947. Porém, também explora-se o pensamento indiano clássico e seu papel internacional como colônia britânica. Os alunos vão aprender sobre a política externa indiana durante a Guerra Fria, seu papel no regime internacional nuclear, bem como seu papel contemporâneo de potência emergente.

#### **Bibliografia básica:**

BAJPAI, K. et al. (Eds.). **India's Foreign Policy: A Reader**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

GANGULY, S. **Indian Foreign Policy**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

GUHA, R. **India After Gandhi: The History of the World's Largest Democracy**. Nova Iorque: Harper Perennial, 2008

#### **Bibliografia complementar:**

BOESCHE, R. **The First Great Political Realist: Kautilya and His Arthashastra**. Lexington Books, 2003.

GUHA, R. **Gandhi Before India**. Knopf, Nova Iorque, 2014

KHAN, Y. **India at War: The Subcontinent and the Second World War**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

MALINE, D. et al (Ed.). **The Oxford Handbook of Indian Foreign Policy**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

STUENKEL, O. **The BRICS and the Future of Global Order**. Nova York: Lexington Books, 2015.

## **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Relações Internacionais (60h/a)**

### **[Optativa]**

**Ementa:** Teorias, hipótese e explicações em pesquisa qualitativa. Estudo de caso versus ilustração. Comparações entre casos e dentro de um mesmo caso. *Process tracing*. A relação entre pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. A relação entre pesquisa qualitativa em Relações Internacionais e a disciplina acadêmica de História. Etnografia, observação participante, entrevistas, história oral, análise de texto e interpretação de documentos. Análise de estudos exemplares de pesquisa qualitativa. Os problemas éticos da pesquisa qualitativa em Relações Internacionais.

**Objetivos:** Este curso prepara os alunos para compreender as principais opções e estratégias de desenho de pesquisa qualitativa na área de Relações Internacionais. O primeiro passo é a familiarização com os tipos de pesquisa mais recorrentes, com foco em desenho, execução e a produção e a interpretação de fontes primárias. Na sequência, os alunos são expostos a técnicas de pesquisa tais como etnografia, observação participante, entrevistas, história oral, análise de texto e interpretação de documentos. Por fim, o curso ajuda os alunos a desenvolverem capacidade independente de escolher técnicas e métodos em função de perguntas de pesquisa típicas da área de Relações Internacionais, assim como a pensar de maneira explícita sobre as implicações éticas do desenho da pesquisa.

### **Bibliografia básica:**

BENNETT, A.; CHECKEL J. T. **Process Tracing: from Metaphor to Analytic Tool**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

GEORGE, A.; BENNETT, A. **Case Studies and Theory Development in the Social Sciences**. Cambridge: MIT Press, 2005.

GERRING, J. **Case Study Research: Principles and Practices**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

BRADY, H. E.; COLLIER, D. **Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards**. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2010.

BOX-STEFFENSMEIER, J. M.; BRADY, H. E.; COLLIER, D. **The Oxford Handbook of Political Methodology**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2008.

DEWALT, K. M.; DEWALT, B. R. **Participant Observation: A Guide for Fieldworkers**. Walnut Creek: AltaMira Press, 2002.

GOERTZ, G.; MAHONEY, J. **A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences**. Princeton: Princeton University Press, 2012.

MAHONEY, J.; RUESCHEMEYER, D. **Comparative Historical Analysis in the Social Sciences**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2003.

MOSLEY, L. **Interview Research in Political Science**. Ithaca: Cornell University Press, 2013.

### **Política Africana Contemporânea (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Nacionalismo e independência. O legado do colonialismo. O Estado na África contemporânea. Identidades sociais, classe e gênero. Regimes políticos e democratização. Políticas de patronagem e o eleitor africano. Desenvolvimento e pobreza. Ajuda ao desenvolvimento. Sociedades pós-conflito.

**Objetivos:** Este curso discute os desenvolvimentos políticos contemporâneos no continente africano. São explorados os principais desafios que as sociedades africanas enfrentam desde a independência. Os alunos aprenderão por que as instituições na África tendem a ser mais fracas do que em países em desenvolvimento em outras regiões. Estuda-se também os impactos multifacetados na indústria de ajuda ao desenvolvimento, bem como o papel da África nos debates globais sobre desenvolvimento, terrorismo, soberania e saúde.

#### **Bibliografia básica:**

AKYEAMPONG, E. et al. **Africa's Development in Historical Perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

BATES, R. H. **Markets and States in Tropical Africa: The Political Basis of Agricultural Policy**. University of California Press, 2014.

BOONE, C. **Property and Political Order in Africa**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

#### **Bibliografia complementar:**

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. **Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity, and Poverty**. Nova Iorque: Crown Business, 2013.

BRATTON, M. et al. **Democratic Experiments in Africa: Regime Transitions in Comparative Perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FISMAN, Raymond et al. **The Road Back from War**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

OLIVEIRA, R. **Magnificent and Beggar Land: Angola since the Civil War**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

SCOTT, J. C. **Seeing Like a State: How Certain Schemes to Improve the Human Condition Have Failed**. New Haven: Yale University Press, 1998.



## **Política Externa Chinesa (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Política externa chinesa à época de Mao. A tensão sino-soviética. Pragmatismo e abertura econômica. A China como potência emergente. Questões contemporâneas.

**Objetivos:** Este curso estuda os elementos principais da política externa contemporânea e seu desenvolvimento desde 1949. Exploram-se fatores organizacionais e culturais, entre outros, que influenciam o comportamento da China na ordem global. Além disso, os alunos vão aprender sobre o posicionamento da China vis-à-vis as principais questões internacionais, como mudança do clima, terrorismo e governança global. Estudam-se as teorias de Relações Internacionais mais adequadas para explicar a política externa chinesa desde 1949.

### **Bibliografia básica:**

BRESLIN, S. (Ed.). **Handbook of Chinese International Relations**. Nova Iorque: Routledge, 2010.

JOHNSTON, A. I.; ROSS, R. S. (Ed.). **New Directions in the Study of China's Foreign Policy**. Redwood City: Stanford University Press, 2006.

NEDAL, D. K.; SPEKTOR, M. **O Que a China Quer?** Rio de Janeiro: FGV, 2010.

### **Bibliografia complementar:**

LAMPTON, D. M. **Same Bed, Different Dreams: Managing US-China Relations, 1989-2000**. Berkeley: University of California Press, 2002.

LAMPTON, D. M. **The Making of Chinese Foreign and Security Policy in the Reform Era, 1978-2000**. Redwood City: Stanford University Press, 2001.

SHAMBAUGH, D. **China Goes Global: The Partial Power**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

WESTAD, O. A. **Restless Empire: China and the World Since 1750**. Nova Iorque: Basic Books, 2012.

WESTAD, O. A. **The Global Cold War: Third World Intervention and the Making of Our Times**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

## **Política Externa dos Estados Unidos (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** A política da política externa dos Estados Unidos: a Casa Branca, o Congresso, as agências de inteligência, a opinião pública, os meios de comunicação e os grupos de interesse. Hegemonia, imperialismo e os Estados Unidos no mundo. Antiamericanismo. O impacto do sistema internacional sobre os EUA. Impacto internacional de companhias americanas, atores não-estatais e a sociedade civil transnacional. A política externa de atores não-governamentais. Feminismo e política externa americana. Identidade e cultura. Política econômica externa, e a resposta norte-americana à globalização. Drogas e crime

transnacional. A relação dos Estados Unidos com a China.

**Objetivos:** Os Estados Unidos são a potência dominante e o eixo fundamental sobre o qual gira boa parte da política internacional. É difícil obter distanciamento crítico no estudo da política externa norte-americana porque os debates sobre o “aqui e o agora” tendem a definir boa parte da conversa sobre o tema. Além disso, muita da literatura especializada é escrita por personagens que participam do processo da política externa, e a agenda intelectual é definida por tomadores de decisão. Este curso explora as tensões e contradições inerentes ao papel dos Estados Unidos nas relações internacionais. Além de estudar os principais atores e dinâmicas domésticas que moldam o comportamento do país fora de seu território, avalia-se o papel do resto do mundo sobre a política interna americana. Ganham foco temas de caráter transnacional, tendo em vista a profunda interdependência que marca a relação da sociedade americana com o sistema internacional. Trata-se também do papel de agentes econômicos na definição desse relacionamento. O curso tem foco no período contemporâneo, mas não foge aos recuos históricos necessários para compreender como e por que os Estados Unidos fazem o que fazem em suas relações exteriores.

#### **Bibliografia básica:**

BENDER, T. **A Nation Among Nations: America's Place in World History**. Nova York: Hang and Wang, 2006.

COHEN, W. (Org). **The New Cambridge History of American Foreign Relations: Challenges to American Primacy, 1945 to the Present** . Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

GRANDIN, G. **Empire's Workshop: Latin America, the United States, and the Rise of the New Imperialism**. Nova York: Holt, 2007.

#### **Bibliografia complementar:**

GRANDIN, G. **Kissinger's Shadow: the Long Reach of America's Most Controversial Statesman**. Nova York: Metropolitan Books, 2015.

KATZNELSON, I. and SHEFTER, M. (Orgs). **Shaped by War and Trade: International Influences on American Political Development**. Princeton: Princeton University Press, 2002.

SARGENT, D. **A Superpower Transformed**. Nova York: Oxford University Press, 2015.

SNYDER, J. **Myths of Empire: Domestic Politics and International Ambition**. Ithaca: Cornell University Press, 1991.

WALT, Stephen M. (2006) **Taming American Power: The Global Response to U.S. Primacy**, W.W. Norton & Co.

## **Política Externa e *Statecraft* (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Quem controla o processo decisório em política externa? O papel do sistema internacional como fonte de constrangimento à atuação diplomática do país. A opinião pública em democracias competitivas. O poder legislativo, as comissões do Congresso e a influência de deputados e senadores. A política burocrática da execução da política externa. Psicologia individual e processo decisório. Grupos de interesse e de pressão. O papel de intelectuais, especialistas e ideias de política externa. *Statecraft* e ética.

**Objetivos:** Este curso estuda em detalhe a política por trás do processo decisório em política externa. Para isso, apresenta a literatura existente sobre os principais componentes de qualquer processo de concepção e implementação de política externa, a saber: o ambiente doméstico e burocrático em que a política é feita, com ênfase para democracias competitivas e economias de mercado; o sistema internacional e as pressões que dele derivam sobre os tomadores de decisão; a psicologia individual das figuras-chave que tomam decisões, assim como o papel das ideias mais poderosas que circulam em momentos históricos determinados.

### **Bibliografia básica:**

MACMILLAN, M. **Dangerous Games: the Uses and Abuses of History.** Londres: Modern Library, 2010.

SPEKTOR, M. **Kissinger e o Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

WILSON, J. **Bureaucracy: What Government Agencies Do and Why they Do It.** Nova York: Basic Books, 1991.

### **Bibliografia complementar:**

AMORIM NETO, O. **De Lula a Dutra: a condução e os determinantes da política externa brasileira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DREZNER, D. (Org.) **Avoiding Trivia: The Role of Strategic Planning in American Foreign Policy.** (Washington: Brookings Institution Press, 2009).

ZEGART, A. **Spying Blind.** Princeton: Princeton University Press, 2009.

HURRELL, A. **On Global Order: Power, Values, and the Constitution of International Society.** Oxford: Oxford University Press, 2007.

MOE, T. M. **The Organization of Interests.** Chicago: University of Chicago Press, 1988.

## **Relações Internacionais do Atlântico Negro (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** O Atlântico Negro como espaço político, econômico e cultural. Fluxos e refluxos do regime escravagista. A economia internacional da escravidão. A revolução do Haiti e o transnacionalismo negro. Rebelião e resistência aos regimes escravocratas. A condição diaspórica. Religião e música: manifestações culturais do Atlântico Negro. O

pan-Africanismo. Racialismo e racismo nas relações internacionais. Autodeterminação negra e descolonização. Afro-futurismo.

**Objetivos:** Este curso tem o objetivo de apresentar o Atlântico Negro como um espaço político, econômico e cultural relevante às relações internacionais. Os alunos compreenderão a história e as consequências do tráfico de escravos nas Américas e analisarão a escravidão brasileira como parte de um processo global. Ao final do curso, os alunos poderão avaliar a influência negra na formação do Brasil de maneira comparada e analisar os impactos políticos internacionais dos diversos movimentos negros dos séculos XIX e XX.

#### **Bibliografia básica:**

ALONSO, A. **Flores, Votos e Balas:** o Movimento abolicionista brasileiro (1868-88). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

DRESCHER, S. **Abolition:** A History of Slavery and Antislavery. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

GILROY, P. **The Black Atlantic:** Modernity and Double-Consciousness. Cambridge: Harvard University Press, 1995.

#### **Bibliografia complementar:**

BECKERT, S. **Empire of Cotton:** A Global History. Nova Iorque: Knopf, 2014.

CÉSAIRE, A. **Diário de um Retorno ao País Natal.** São Paulo: EdUSP, 2012.

COSTA E SILVA, A. **Um Rio chamado Atlântico:** A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

DUBOIS, L. **A Colony of Citizens:** Revolution and Slave Emancipation in the French Caribbean, 1787-1804. Carolina do Norte: The University of North Carolina Press, 2004.

REIS, J. J. et al. **O Alufá Rufino:** Tráfico, Escravidão e Liberdade no Atlântico Negro (c. 1822-c. 1853). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

### **Relações Internacionais do Sul Global (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** A estrutura hierárquica da sociedade internacional. Grandes potências e império. Raça e civilização. Instituições de governança global. As estratégias de política externa das potências emergentes. Movimentos anti-hegemônicos da sociedade civil.

**Objetivos:** Este curso estuda as relações internacionais sob a perspectiva do Sul Global. Ela considera a possibilidade da migração de poder e influência do Atlântico Norte para o Sul Global e as estratégias de ascensão das potências menores na hierarquia internacional.

#### **Bibliografia básica:**

ANGHIE, A. **Imperialism, Sovereignty and the Making of International Law** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RAO, R. **Third World Protest**. Between Home and the World. Oxford: Oxford University Press, 2010.

WESTAD, O. A. **The Global Cold War: Third World Intervention and the Making of Our Times**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

**Bibliografia complementar:**

ALDERSON, K.; HURRELL, A. (Eds.). **Hedley Bull on International Society**. Londres: Palgrave Macmillan, 2000.

AYDIN, C. **The Politics of Anti-Westernism in Asia: Visions of World Order in Pan-Islamic and Pan-Asian Thought**. New York: Columbia University Press, 2007.

BOWDEN, B. **The Empire of Civilization: the Evolution of an Imperial Idea** Chicago: University of Chicago Press, 2009.

CHHAKRABARTY, D. **Provincializing Europe: Postcolonial Thought and Historical Difference**. Princeton: Princeton University Press, 2000.

SNIDAL, D.; REUS-SMIT, C. (Ed.). **Handbook of International Relations**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

**Representação & Sociedade: o Brasil através das artes (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** A disciplina tem por finalidade discutir a relação entre a cultura e a realidade brasileira contemporânea. Para tanto, o curso valoriza a produção artístico-cultural nacional, procurando estabelecer um diálogo fértil com o contexto sociocultural e político-econômico mais amplo.

Parte-se do pressuposto de que a atividade artística não apenas espelha a realidade, como também tece representações dessa mesma cultura. Tais projeções podem ter conteúdos realistas, utópicos ou retrospectivos.

Arte e realidade acabam assim por promover modificações, reelaborações e recriações ativas, que se influenciam mutuamente.

As narrativas sobre as artes serão aqui pensadas de forma análoga ao campo das Ciências Sociais, uma vez que ambas são capazes de revelar, compreender, categorizar e fabular o real e a vida cotidiana.

Em sintonia com o eixo transversal do primeiro semestre do Curso de Administração Pública, a disciplina propõe pensar o Brasil por meio da produção cinematográfica, literária e artística nacional.

Filmes, contos, pinturas e obras de artes serão utilizados como exemplos, de modo a suscitar um diálogo acerca das transformações da sociedade e do contexto urbano contemporâneo.

Sempre que possível, os autores de textos selecionados, dentre professores, artistas e/ou cineastas tratados ao longo do semestre, serão convidados a participar do curso. Estão igualmente programadas visitas a museus e demais equipamentos culturais da cidade de São Paulo, e mesmo de outros estados do país.

**Objetivos:** Contribuir para a formação humanística e para a excelência acadêmica do futuro gestor público brasileiro. Parte-se da premissa de que as artes e a cultura são ferramentas fundamentais para a compreensão mais abrangente dos fenômenos administrativos e dos fatos sociais com o qual o administrador vai se deparar ao longo de sua profissão.

Oferecer leituras para compreender a realidade brasileira de maneira crítica e para responder de modo criativo aos desafios colocados pelo país, através da análise e da discussão de obras artísticas.

#### **Bibliografia básica:**

Variável.

#### **Bibliografia complementar:**

Variável.

### **Rússia na Ordem Global (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Identidade no estudo da história russa. A União Soviética na Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria. O colapso da União Soviética. Crise e ascensão de Vladimir Putin. Rússia, potência emergente? Rússia e o Islã.

**Objetivos:** Este curso estuda o papel da Rússia na ordem global desde sua origem, com maior ênfase no século 20 – a Revolução e a Guerra Fria -- e a política externa russa contemporânea. A análise histórica do papel da Rússia na ordem global serve como fundamento para as discussões na última parte, que se concentra na relação atual da Rússia com a Europa, o Oriente Médio e a China.

#### **Bibliografia básica:**

FREEZE, G. L. **Russia**. A History. Oxford: Oxford University Press, 2009.

KOTKIN, S. **Magnetic Mountain: Stalinism as Civilization**. Berkley: University of California Press, 1997.

STUENKEL, O. **Post-Western World**. Cambridge: Polity, 2016.

#### **Bibliografia complementar:**

MENDRAS, M. **Russian Politics: The Paradox of a Weak State**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

KOTKIN, S. **Armageddon Averted: the Soviet Collapse, 1970-2000**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MANKOFF, J. **Russian Foreign Policy: The Return of Great Power Politics**. Lanham: Rowman and Littlefield, 2009.

TRENIN, D. **The End of Eurasia: Russia and the Border Between Geopolitics and Globalization**. Washington, DC: Carnegie Endowment for International Peace, 2001

ZUBOK, V.; PLESHAKOV, C. **Inside the Kremlin's Cold War**. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

### **Seminário de Desenvolvimento e Política Internacional (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Desenvolvimento humano: Saúde, educação e dinâmicas domésticas. Instituições e mercado: Instituições, capacidades do Estado para produzir bens públicos. Desenvolvimento e o setor privado. Cultura, História, dinâmicas sociais e movimentos migratórios. Introdução à Economia Comportamental.

**Objetivos:** O curso explora os fundamentos microeconômicos das políticas de desenvolvimento em países pobres. A disciplina dá aos alunos um melhor entendimento de quando políticas de desenvolvimento são bem-sucedidas e quando elas falham em função de incentivos individuais e institucionais e à luz da teoria microeconômica.

#### **Bibliografia básica:**

FRÉCHETTE, G. R.; SCHOTTER, A. **Handbook of Experimental Economic Methodology**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

REY, D. **Development Economics**. Princeton: Princeton University Press, 1995.

SCHULTZ, T. P.; STRAUSS, J. (Orgs.) **Handbook of Development Economics**, v.4. Londres: North Holland, 2008.

#### **Bibliografia complementar:**

FRÉCHETTE, G. R.; SCHOTTER, A. **Handbook of Experimental Economic Methodology**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

### **Seminário de Políticas Públicas Internacionais (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Políticas públicas: Eficiência econômica, efeitos distributivos. O *trade-off* entre equidade e eficiência, estudos de caso. Taxação: *compliance* e *enforcement*. Capacidade

fiscal e fraqueza dos Estados. Falhas do governo: desperdício e incentivos. Descentralização.

**Objetivos:** O curso explora alguns dos principais temas de políticas públicas no mundo em desenvolvimento. Ele discute questões de economia pública e os impactos de intervenções do governo. Na segunda parte do curso os alunos são expostos aos desafios que Estados enfrentam para taxar cidadãos e empresas e para produzir bens públicos.

#### **Bibliografia básica:**

BANERJEE, A. V.; BÉNABOU, R.; MOOKHERJEE, D. **Understanding Poverty**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

DUFLO, E.; BANERJEE, A. **Handbook of Economic Field Experiments**. Londres: North Holland, 2017.

GRUBER, J. **Public Finance and Public Policy**. Nova Iorque: Worth Publishers, 2013.

#### **Bibliografia complementar:**

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J.-S. **Mostly Harmless Econometrics**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

ANGRIST, Joshua D., and Alan B. Krueger. 2001. "Instrumental Variables and the Search for Identification: From Supply and Demand to Natural Experiments." *Journal of Economic Perspectives*, 15(4): 69-85.

DUFLO, Esther, Rachel Glennerster, and Michael Kremer. 2008. "Using Randomization in Development Economics Research: A Toolkit." Vol. 4. T. Schultz and John Strauss, eds., *Handbook of Development Economics*. Amsterdam and New York: North Holland, 4.

LEE, David S., and Thomas Lemieux. 2010. "Regression Discontinuity Designs in Economics." *Journal of Economic Literature*, 48(2): 281-355.

MEYER, B. (1995). "Natural and Quasi-Experiments in Economics." *Journal of Business and Economic Statistics* 13, 151-161.

POMERANZ, D. 2015. "Impact Evaluation Methods in Public Finance: A Brief Introduction to Randomized Evaluations and Comparison with Other Methods".

### **Técnicas Avançadas de Análise Empírica (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Modelos de resultados binários: logit, probit, estimativa por máxima verossimilhança, otimização numérica, bootstrap e Aproximação de Monte Carlo. Modelos de escolha discreta: modelos multinomiais logit e probit, modelos para resultados truncados. Modelos para contagem de dados. *Survival Outcome Models*. Modelos multi-nível. Inferência bayesiana. *Machine learning*.



**Objetivos:** Este é o terceiro curso e única optativa da sequência de métodos e é destinado a treinar os alunos em métodos estatísticos para análise empírica. Continuando o trabalho iniciado em “Probabilidade e Estatística” e “Econometria e Inferência Causal”, este curso dá ao aluno métodos mais avançados, especialmente aqueles baseados em inferência baseada em modelos (*model-based inference*), complementando o que foi aprendido no curso anterior sobre inferência baseada no desenho de pesquisa (*design-based inference*). O curso também apresenta o básico dos fundamentos estatísticos dos modelos e uma série de técnicas de estimação. Ao final deste curso o aluno estará apto a utilizar os métodos estatísticos mais avançados utilizados nas ciências sociais hoje.

#### **Bibliografia básica:**

CAMERON, C.; TRIVEDI, P. **Microeconometrics: Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GELMAN, A.; HILL, J. **Data Analysis Using Regression and Multilevel/Hierarchical Models**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. Cambridge: MIT Press, 2008.

#### **Bibliografia complementar:**

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J.-S. **Mostly Harmless Econometrics**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

EFRON, B.; TIBSHIRANI, R. J. **An Introduction to the Bootstrap** Boca Raton: CRC Press, 1994.

GELMAN, A. et al. **Bayesian Data Analysis**. Boca Raton: CRC Press, 2004.

KALBFLEISCH, J. D.; PRENTICE, R. L. **The Statistical Analysis of Failure Time Data**. 2. ed. Nova Iorque: Wiley, 2002.

MCCULLAGH, P.; NELDER, J. A. **Generalized Linear Models**. Boca Raton: CRC Press, 1989.

### **Teoria das Relações Internacionais VII: Ética e Política Internacional (60h/a)** **[Optativa]**

**Ementa:** Ordem e Justiça nas Relações Internacionais. Justiça como igualdade versus justiça como redistribuição. Ética das grandes potências. Ética e exclusão no sistema internacional. Guerra Justa. Intervenção Humanitária. Direitos Humanos. Combate à pobreza global e à fome. Guerra ao terrorismo. Guerra às drogas. Sanções econômicas. Imigração e refugiados. Livre comércio e comércio justo. Mudança do clima. Responsabilidade de proteger. Responsabilidade pelo bem-estar de gerações futuras. Política de saúde global. Filantropia e política internacional. “Zero Nuclear”: proliferação e desarmamento. Embate Norte-Sul. Expansão normativa no sistema internacional e a

construção da chamada Paz Liberal. Riscos da autoridade internacional extraterritorial. Hierarquia e ética na política internacional.

**Objetivos:** Esta disciplina apresenta os fundamentos básicos da teoria normativa em Relações Internacionais e passa em revista alguns dos principais dilemas éticos da era contemporânea. O primeiro objetivo é qualificar os alunos para a discussão sobre ética no sistema internacional por meio do domínio dos argumentos mais recorrentes na disciplina. Espera-se que, ao fim do curso, cada aluno possa apresentar um arrazoado sofisticado sobre como esses conceitos se relacionam entre si e sobre as instâncias nas quais não há reconciliação possível entre eles. O segundo objetivo é preparar os alunos para aplicarem tais argumentos às principais áreas de debate contemporâneo sobre ética internacional, tal qual listada na ementa acima.

#### **Bibliografia básica:**

FOOT, R.; GADDIS, J. L.; HURRELL, A. **Order and Justice in International Relations**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MILLER, D. **National Responsibility and Global Justice**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2007.

SHUE, H. **Global Justice: Theory, Practice, Rhetoric**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

#### **Bibliografia complementar:**

NARDIN, T.; MAPEL, D. R. **Traditions of International Ethics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

POGGE, T. W. **World Poverty and Human Rights**. Cambridge: Polity, 2008.

RAO, R. **Third World Protest**. Nova Iorque: Oxford University Press 2012.

REUS-SMIT, C. **The Moral Purpose of the State: Culture, Social Identity, and Institutional Rationality in International Relations**. Princeton: Princeton University Press, 2009.

SEN, A. **The Idea of Justice**. Cambridge: Harvard University Press, 2009.

SHUE, H. **Climate Justice: Vulnerability and Protection**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2014.

WALZER, M. **Guerras Justas e Injustas: Uma Argumentação Moral com Exemplos Históricos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### **Tópicos Especiais em Relações Internacionais I (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Ementa variável.

**Objetivos:** Objetivos variáveis

**Bibliografia básica:** Variável.

**Bibliografia complementar:** Variável.

### **Tópicos Especiais em Relações Internacionais II (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Ementa variável.

**Objetivos:** Objetivos variáveis

**Bibliografia básica:** Variável.

**Bibliografia complementar:** Variável.

### **Tópicos Especiais em Relações Internacionais III (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Ementa variável.

**Objetivos:** Objetivos variáveis

**Bibliografia básica:** Variável.

**Bibliografia complementar:** Variável.

### **Tópicos Especiais em Relações Internacionais IV (30h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Ementa variável.

**Objetivos:** Objetivos variáveis

**Bibliografia básica:** Variável.

**Bibliografia complementar:** Variável.

### **Tópicos Especiais em Relações Internacionais V (30h/a) [Optativa]**

**Ementa:** Ementa variável.

**Objetivos:** Objetivos variáveis

**Bibliografia básica:** Variável.

**Bibliografia complementar:** Variável.

### **Tópicos de Direito Internacional (60h/a) [Optativa]**

**Ementa:** História do Direito Internacional. Imperialismo, colonização e direito internacional. Liberalismo clássico e direito internacional. Hierarquia e igualdade no direito internacional. Eurocentrismo e direito internacional. As grandes potências, a hegemonia e o direito internacional. As pequenas potências e o direito internacional. Descolonização e a universalização do direito internacional. A fragmentação do direito internacional.

**Objetivos:** O direito internacional não existe no vácuo, ele transforma e é transformado pela política da sociedade internacional. Este curso busca apresentar os processos políticos que estabeleceram as regras centrais do direito internacional contemporâneo. Os alunos analisarão a história do direito internacional sob uma perspectiva global e avaliarão as contribuições de diversos atores na formação do direito internacional. O curso buscará também esclarecer o papel da hierarquia e da igualdade na formação das regras básicas das relações internacionais.

#### **Bibliografia básica:**

ANGHIE, A. **Imperialism, Sovereignty and the Making of International Law**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

CRAWFORD, J.; KOSKENNIEMI, M. **The Cambridge Companion to International Law**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HURRELL, A. **On Global Order: Power, Values, and the Constitution of International Society**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

#### **Bibliografia complementar:**

KRATOCHWIL, F. **The Status of Law in World Society: Meditations on the Role and Rule of Law**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

SIMPSON, G. **Great Powers and Outlaw States: Unequal Sovereigns in International Order**. Cambridge: Cambridge University Press: 2004.

CASSESE, A. **International Law**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

CHESTERMAN, S.; JOHNSTONE, I.; MALONE, D. M. **Law and Practice of the United Nations**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

FASSBENDER, B.; PETERS, A. **The Oxford Handbook of the History of International Law**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

## **Vestfália na Ordem Global (30h/a) [Optativa]**

**Ementa:** História de Vestfália. Teoria dos jogos aplicada ao estudo da construção da paz de 1648. Economia, demografia e comércio na Paz de Vestfália. O impacto de Vestfália no mundo extra-europeu. Legados de Vestfália para as relações internacionais contemporâneas.

**Objetivos:** Este curso oferece tratamento da Paz de Vestfália (1648), o acordo fundacional do ordenamento internacional moderno. Os alunos estudarão o comportamento dos principais atores, dinâmicas e filosofias políticas da época.

### **Bibliografia básica:**

BLANCHARD, J. V. **Eminence:** Cardinal Richelieu and the Rise of France. Nova Iorque: Walker Books, 2013.

CROXTON, D. **Westphalia:** The Last Christian Peace. Nova Iorque: Palgrave, 2013.

WHALEY, J. **Germany and the Holy Roman Empire.** Oxford: Oxford University Press, 2013, vol. 1.

### **Bibliografia complementar:**

CROXTON, D. **Peacemaking in Early Modern Europe:** Cardinal Mazarin and the Congress of Westphalia, 1643-1648. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

KRASNER, S. **Sovereignty:** Organized Hypocrisy. Princeton: Princeton University Press, 1999.

MESQUITA, B. B. de. Popes, Kings, and Endogenous Institutions: The Concordat of Worms and the Origins of Sovereignty. *International Studies Review*, 2/2, 2000.

SONNINO, P. S. **Mazarin's Quest:** The Congress of Westphalia and the Coming of the Fronde. Cambridge: Harvard University Press, 2008.

ELLIOTT, J. H. **Imperial Spain: 1469-1716.** London: Penguin, 2002.